

**“POR viaS TORTAS”**

História e Roteiro de

***Felipe Chusyd***

Copyright

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Brasil

Registro nº 277.871

|  |  |
| --- | --- |
| ENDEREÇO DO AUTOR: |  |
| [*Rua Gil Fernandes, 57*] |  |
| [*São Paulo, Brasil, 04148-020*] |  |
| [*55 (11) 5073-2035*]  **PERSONAGENS E PEQUENAS DESCRIÇÕES**  GÉRSON CAMPANHA: uns 38 anos, alto e de boa compleição, com uma calvície descobrindo a fronte.  GINO CAMPANHA: aparenta ter uns 40 anos, cabelos fartos e escuros e com boa estatura.  SILENE COSTA: uns 24 anos, morena clara e baixa.  SILMARA COSTA TEIXEIRA BARBOSA: uns 25 anos, um pouco mais alta, cabelos lisos e castanhos.  ZULMIRA COSTA TEIXEIRA: Ela aparenta uns 55 anos.  ROMEU BARBOSA: uns 30 anos, tipo bronzeado e de estatura média.  CACHORRO: Raça “São Bernardo  CLÓVIS: uns 60 anos, baixinho, careca e de óculos.  FLÁVIO COSTA – (PAI DE SILENE): Senhor de cabelos grisalhos.  HOMEM NA ESTRADA: uns 33 anos e com pose de sedutor.  BORRACHEIRO: uns 25 anos, mulato e espevitado.  MANÉ FULÔ – JOGADOR: negro, alto e magro.  MARCO DE MENEZES: uns 35 anos, moreno e forte  LUIZ ROBERTO: 38 anos, claro, alto e forte.  ERNESTO PAVÃO: uns 50 anos, alto e meio obeso.  SÍLVIA CAMPANHA: uns 35 anos, loira e bonita.  RONALDO CAMPANHA: uns 8 anos, gordinho.  MARISA CAMPANHA: uns 6 anos, bonitinha.  MARIA – EMPREGADA DE GINO: uns 22 anos, jovem.  AUGUSTO NOVAIS – DELEGADO: uns 40 anos, moreno e de cabelos penteados para trás.  POLICIAL 1 – (NO APARTAMENTO DE SÍLVIA): uns 30 anos, alto e forte.  POLICIAL 2 – (NO APARTAMENTO DE SÍLVIA): uns 35 anos, alto e forte.  POLICIAL RODOVIÁRIO ALTO: Uns 28 anos, moreno, alto.  POLICIAL RODOVIÁRIO BAIXO: Uns 27 anos, claro e baixo.  DELEGADO DE CIDADE DO INTERIOR: uns 50 anos, de óculos e de expressão cansada.  LÉO – REPÓRTER DE JORNAL: uns 19 anos, magro e meio desengonçado.  CÉSAR – REDATOR DE JORNAL: uns 23 anos, mais forte e com jeito mais severo.  MEDALHA: uns 38 anos, alto e meio obeso.  SEQUESTRADOR ONÇA: uns 33 anos, moreno e com traços fortes.  SEQUESTRADOR RAPOSA: uns 28 anos, moreno e de fisionomia rude.  SEQUESTRADOR TIGRÃO: uns 23 anos, esquelético e claro.  SEQUESTRADOR FOCA: uns 30 anos, com rosto de fuinha.  SEQUESTRADOR MOTORISTA: uns 40 anos e mulato.  SEQUESTRADOR VIGILANTE-SENTINELA: uns 27 anos, bem branco, quase albino.  SENHOR GRISALHO NO RESTAURANTE: uns 55 anos.  VALÉRIA (ENFERMEIRA): Uns 23 anos, muito bonita e atenciosa.  RAPAZ NA BANCA DE JORNAL  REPÓRTERES E CINEGRAFISTAS  PESSOAS E INVESTIGADORES (NA DELEGACIA)  MOTORISTAS NA ESTRADA  PADRE DA CIDADE DO INTERIOR  QUATRO HOMENS (NO SONHO)  FREGUESES DO RESTAURANTE  IMAGEM DE UMA PESSOA NO TREM  FIGURAS ESTRANHAS DO SONHO DE GÉRSON  AMBULANTES NA PORTA DO ESTÁDIO  PESSOAS NA FILA DO CARTÓRIO  JOGADORES DE FUTEBOL  TORCEDORES NO ESTÁDIO  ALEGRETES DE BEIRA DO CAMPO (MOÇAS) |  |

"por vias TORTAS”

FADE IN:

exterior de uma esquina – dia

Uma GAROA fina e intensa cai ali sob um céu completamente nublado e esbranquiçado, quase transparente. O lugar é ermo e aparentemente silencioso.

ENTRA EM QUADRO a SILHUETA de um HOMEM (GÉRSON CAMPANHA) vestido com uma capa de chuva, que pára à frente de uma porta de garagem fechada, e por trás da qual começamos gradativamente a OUVIR um RUMOR de uma briga física infernal. SOCOS, GEMIDOS e GENTE caindo de um lado para outro.

De repente, o homem ali parado ERGUE com ímpeto a porta de garagem e o barulho pára, repentinamente. Pausa.

UMA BOLA DE FUTEBOL escorre dali de dentro para a calçada, parando devagarzinho numa poça de água.

UM PÉ – CHUTA A BOLA PARA CIMA

E ela sobe atravessando o ar contra a gravidade, girando e girando como se fosse um planeta molhado, e respingando para todos os lados os pingos da chuva que rebatem no seu couro até cair em outro ponto sob o PÉ de outro HOMEM (GINO CAMPANHA). DETALHE para o sorriso que este vai abrindo...

O ROSTO DE GÉRSON – ACORDANDO DE UM SONHO

INTERIOR DE QUARTO DE CASAL - AMANHECER

GÉRSON tem uma expressão algo confusa e tenta tomar pé da sua realidade agora. LEVANTA-se da cama rapidamente. A luz ambiente é semi-escura, com a claridade da manhã desmanchando-se na cortina rendada à janela. Trata-se de uma suíte de tamanho médio e de paredes claras, com poucas mobílias.

OUTRO ÂNGULO - REVELA OS CABELOS CASTANHOS E COMPRIDOS

De UMA MOÇA, que estão espalhados gostosamente pela cama de casal enquanto ela dorme profundamente de bruços e semicoberta.

NOVO ÂNGULO DE GÉRSON

Ele já está vestido com um agasalho esportivo. Curva-se ao pé da cama e BEIJA suavemente os cabelos da jovem; deixa transparecer um sorriso de ternura. Em seguida, vai saindo devagar do quarto, e, à medida que se afasta da CÂMERA, VAMOS ficando com o RUÍDO que produz o solado de seu tênis sobre o piso de cerâmica.

INTERIOR DO CARRO - DIA

VEMOS A MÃO de Gérson GIRANDO a chave do carro. O motor rateia uma, duas vezes, até pegar.

Gérson atentamente DESENROLA cuidadosamente uma grande FOLHA DE CARTOLINA, sobre o banco a seu lado.

PONTO DE VISTA DE GÉRSON

Sobre o esboço de um DESENHO TÁTICO de um time de futebol colocado dentro de quatro linhas e duas traves desenhadas – tudo simbolizado.

Gérson agora está pensativo, com uma sombra de perturbação encobrindo a sua fisionomia.

IMAGEM DO SONHO – fLASH BACK

A SILHETA (de Gérson) que abre a porta de garagem; a BOLA DE FUTEBOL que sai mansamente dali; depois ela sendo chutada para o alto – até cair aos pés de Gino.

TRANSIÇÃO para:

INTERIOR DO CARRO DE GÉRSON

Ele está pondo uma goma de mascar na boca, enquanto acaba de escrever alguma coisa sobre o seu esboço ali do lado.

DETALHE para as palavras escritas ali em letras de forma: “RETRANCA, MARCAÇÃO E LANÇAMENTOS”.

gérson

(*articulando em pensamento*)

Um-três-três-quatro. A chave da vitória...

Gérson insinua um SORRISO matreiro, mas, de repente, como que tomado por um poderoso insight, ele BRECA o carro violentamente, e fala a ALGUÉM na calçada.

Gérson

(*num ataque de euforia*)

Descobri! Descobri! Sonhei que meu irmão era o pivô, o centroavante! Você tá me entendendo?...

UMA BANCA DE JORNAL

VEMOS ali o espanto de um RAPAZ da banca olhando para Gérson.

EXTERIOR DE UM CAMPO DE FUTEBOL - DIA

JOGADORES uniformizados estão entrando em campo para treinamento coletivo. Uns começam um breve aquecimento; outros alongam os músculos das pernas.

MANCHETE DE JORNAL ESPORTIVO

Traz o seguinte título em letras garrafais: “GÉRSON CAMPANHA DIZ QUE MANTÉM TIME NO ATAQUE NA FASE FINAL DO CAMPEONATO”

EXTERIOR DE UMA RUA

VEMOS Gérson caminhar para o seu carro lendo a manchete acima no seu jornal. Ele abre a porta do carro, entra e fecha-a.

gérson abrindo A porta do carro

E saindo dele pelo estacionamento, carregando uma sacola esportiva e a folha de cartolina enrolada debaixo do braço.

INTERIOR DE UMA SUÍTE

A CÂMERA descobre o ambiente: MÓVEIS e OBJETOS do quarto cujas peças denotam ser de valor: uma bela cama de casal em desalinho; uma cômoda média talhada em madeira de lei, com um espelho ovalado na parte superior; “closet” com várias gavetas embutidas sobem até o teto; um grosso tapete importado estendido no chão, etc. Enfim, a epítome de um ambiente de família classe-média bem-situada.

Sobre essas imagens, OUVIMOS A VOZ DE GINO falando ao telefone.

voz dE GINO

(*em off*)

E as minhas garantias? O quê? Palavra de honra? Olha aqui uma coisa: isto não é um negócio e você está me ferrando! E nem pense em fazer alguma coisa que eu não saiba, compreendeu bem? (*e bate o telefone*)

ENQUADRAMOS GINO, aquele homem visto na ABERTURA, desligando o telefone. Ele está praticamente vestido num terno bem cortado. No entanto tem a expressão tensa.

DUAS CRIANÇAS – ENTRAM DE REPENTE

E com o ímpeto que lhes é peculiar, correndo na direção de Gino. À frente vem MARISA, uma garotinha com expressão vivaz e espevitada, de uns 6 anos; e junto dela, RONALDO, um garoto de uns 8 anos, cabelos escorridos na testa, meio gordinho e ofegante.

RONALDO

Papai! Ela pisou no meu pé pra eu não ganhar!

Marisa

É mentira, pai! Fui mais rápida e ganhei dele!

Gino agacha e os ABRAÇA, com amor. Está surpreendentemente comovido.

Gino

Meus pirralhinhos! Vocês sabem que são os presentes mais importantes que papai ganhou do céu, não sabem? Eu prometo que nunca nada de ruim chegará perto de vocês - ouviram bem? Então venham com papai. Vamos tomar café juntos, vamos...

Os três se viram alegres à porta do quarto.

INTERIOR DE VESTUÁRIO - ENQUADRAMOS GÉRSON EM MOVIMENTO

Andando por entre grupos de armários de ferro. O local é bem-iluminado pela claridade que inunda o ambiente através das largas janelas que circundam o lado superior do lugar. Do chão vem o RUÍDO dos PASSOS de Gérson devido à fricção do látex do seu tênis.

ECOS de novos PASSOS vêm do corredor lateral do vestiário. E quando Gérson termina de alcançar o último armário da fileira, topa com -

MARCO DE MENEZES – QUE ENTRA EM QUADRO

Surgido da fileira paralela à de Gérson. Ele também está metido num agasalho esportivo; é o preparador físico do time de futebol Campos Elíseos e homem de confiança da diretoria.

Gérson

Você!

marco

Queria lhe falar, Gérson. Desde cedo estou com uma coisa aqui na minha cabeça.

GÉRSON

Ah! Estou vendo que já entrou no clima da fase final...

marco

É sobre seu esquema, Gérson. Estou preocupado.

Gérson

Qualé, Marco! Deixa comigo, que eu assumo a artilharia pesada.

marco

O time está muito ofensivo. Esta fase jogamos pelo empate. Se ele perder todo mundo dança, você sabe...

Gérson

Perder? Eu sou ganhador! Que mané perder o quê!

marco

Pese que não vai dar pra contar com os cincos que estão na enfermaria.

Gérson

Agora então é que é tudo ou nada.

marco

Se perdermos, vamos todos pra rua!

Gérson

Vou surpreender todos vocês, os cagões, nesta fase decisiva! Ponha os que vão entrar na ponta dos cascos e o resto deixa comigo.

Gérson tem uma pose de durão e ATIRA o rolo de cartolina sobre o colo de Marco. E sai dali de QUADRO.

Marco, entretanto, chega a hesitar, mas acaba por abrir a folha de cartolina. Observa por instantes alguns gráficos desenhados e, em seguida, retira um celular. Digita rapidamente alguns números:

marco

(*ao celular*)

O filho da mãe é osso duro. O plano de jogo dele é suicida; só tem atacante. É burro! É burro! Desse jeito vamos perder, ou não me chamo Marco de Menezes! (*Tom*) E aí, o que fazemos?

Marco tem no rosto uma expressão enigmática.

OUVIMOS UM APITO que vem do lado de fora, e RUÍDOS DE UM BATE-BOLA típico de aquecimento.

EXTERIOR DO CAMPO DE FUTEBOL - DIA

ENQUADRAMOS GÉRSON que fala aos jogadores num círculo.

GÉRSON

E só vamos parar de fazer gol no momento de erguer a taça, está entendido? Então, pessoal: *tá ou não tá tudo dominado*!?

Os jogadores se MANIFESTAM positivamente – com gritos, risos e gestos.

NOVA PERSPECTIVA - ENQUADRA

LUIZ ROBERTO, o treinador de goleiros, um moço alto e forte, de short e camiseta regata. Ele segura duas bolas sob um dos braços, enquanto no outro, fala no celular.

LUIZ ROBERTO

Eu vou tentar. Ferrado, ferrado e meio.

Luiz Roberto desliga o celular e deixa cair as duas bolas no gramado e se APROXIMA de Gérson no centro do campo.

LUIZ ROBERTO

(*meio despretensioso*)

Como seria bom se pudéssemos jogar com os dois goleiros na final...!

GÉRSON

E por que não com um atacante a mais?

JOGADOR

(*deitado no gramado*)

Ei, professor: não vai dar; tá doendo pra caramba...

GÉRSON

(*grita*)

Cadê os atacantes do time amarelo?

Os JOGADORES de amarelo se juntam ali meio que desordenadamente.

GÉRSON

Todos pro gol da esquerda. Vamos fazer um treino tático.

Os Jogadores se dispersam CORRENDO para o outro lado do campo.

LUIZ ROBERTO

Então, Gérson, tá mesmo decidido a botar o time na frente?

GÉRSON

Quanto vale que a gente fatura?

LUIZ ROBERTO

Confiança demais, cega.

gérson

Não. O pior cego é quem não quer ver.

LUIZ ROBERTO

Tenho medo de você enterrar uma campanha ótima.

GÉRSON

Você e o Marcão podem dar as mãos.

LUIZ ROBERTO

Isso é loucura.

GÉRSON

Tenho o elenco na mão.

LUIZ ROBERTO

E se acontecer uma catástrofe?

GÉRSON

Catástrofe vai ser a avalanche de gols que vamos meter.

LUIZ ROBERTO

Ou um naufrágio, engolindo um monte.

GÉRSON

Escuta uma coisa, Luiz: eu sou o técnico desse time, tá me entendendo? Eu assumo tudo que vier. Eu sei que vocês são antigos aqui, mas isto não dá o direito de se intrometerem no meu trabalho!

LUIZ ROBERTO

(*intencional*)

Eu, no seu lugar, não estaria tão certo assim...

GÉRSON

Hein?...

LUIZ ROBERTO

Queremos ajudar, mas você é teimoso.

Gérson o olha com desconfiança e se aproxima do outro, olhando-o duramente nos olhos.

GÉRSON

Se vocês me boicotarem, eu acabo com a carreira de vocês, tá me entendendo?

LUIZ ROBERTO

Então mude o esquema.

GÉRSON

(*furioso*)

Nunca! Vocês dois são dois perdedores! E é isso que faz a nossa diferença...

Gérson SAI de perto de Luiz e CORRE APITANDO para onde está o time amarelo, próximo ao gol, no lado esquerdo do campo.

PONTO DE VISTA DE LUIZ ROBERTO

Sobre Gérson correndo pelo campo.

LUIZ ROBERTO

Palhaço.

MARCO

Volta a campo, agora de short e com um apito pendurado no peito. Ele pisca para Luiz Roberto, e vai para o lado contrário ao de Gérson no campo. Começa a apitar seguidamente.

OS JOGADORES

Começam a fazer FILA em duplas. Eles estão com coletes vermelhos. Uma sessão de alongamentos se inicia.

Sobre isso, OUVIMOS O APITO de Gérson.

GÉRSON - EM QUADRO NO LADO OPOSTO

Ele chama todos os jogadores, que vão ENTRANDO EM QUADRO, fazendo um círculo em torno dele. Gérson começa a fazer mímicas e gestos referentes a estratégias do seu planejamento tático.

DESFOQUE GRADUAL:

INTERIOR SALA DA CASA DE GÉRSON - DIA

Uma pequena fresta saindo através da cortina ilumina o ambiente sóbrio e limpo do lugar, refletindo a claridade do dia sobre o tampo lustroso de uma mesa de jantar grande ao centro.

SILENE

A JOVEM que dormia profundamente na abertura entra no ambiente. Tem os longos cabelos presos por um “frufru”, e está vestida apenas com um *colante* bege e shortinho cavado. Ela pega um bloco de papel, uma caneta de sobre uma estante, e senta-se à mesa e começa a escrever.

UMA SACOLA DE VIAGEM

Está ao pé da porta de entrada, com uma blusa jogada por cima desta.

LUZINHAS COLORIDAS PISCAM DE UM APARELHO DE SOM LIGADO

UMA SUAVE MÚSICA ambiental quase inaudível acompanha o movimento das luzinhas do aparelho.

ENQUADRAMOS SILENE - EM NOVO ÂNGULO

Ela arranca com vigor uma folha do bloco e amassa-o, desgostosa. Embora ela com este gesto, no entanto, apresente modos singelos e delicados, voltando a escrever noutra folhinha. As nuanças de sua expressão vão sendo modificadas à medida que vai escrevendo.

Silene

(*voz em off, num tom meloso*)

Querido: mesmo sem sair de casa, eu já estou com saudades suas! Não consigo imaginar ficar muito tempo longe de você. Eu queria mesmo era tirar as “nossas” férias. “No futuro”, eu sei, como você sempre diz. Está bem então, eu prometo tratar de descansar um pouco na Fazenda dos meus tios. E também prometo não te perturbar; não vou ligar para você de lá. Mas não é fácil, querido; só de pensar em pegar a estrada e imaginar não poder mais sentir o teu cheiro à noite... E você *vê* se volta para casa cedo depois dos treinos, ouviu? O clube não te paga horas extras... Tchau, amor. Da sua musa muito apaixonada, Silene.

Silene beija a folha de papel com paixão e VEMOS a MARCA DE BATOM que fica ali. Ela sorri, contente.

INTERIOR DE SALA DE JANTAR DO APARTAMENTO - EM QUADRO

Gino à maneira de executivo está se levantando da mesa, e sua mulher, SÍLVIA, que tem uma aparência fina e cabelos loiros e curtos, está em volta da mesa, com as duas crianças também terminando o café. O clima entre o casal está algo tenso, pois eles estavam discutindo.

GINO

Vamos, minha douradinha, pare de provocar todo dia a mesma situação. Quando der, a gente sai e some daqui. Vamos ficar um tempão juntos e esquecidos de tudo, está bem assim?

SÍLVIA

Prometo que é a última vez que te ouço, Gino. Da próxima, se der para trás, pego as crianças e vou sozinha com eles.

GINO

Tem um olhar de certa comiseração para com a esposa, no entanto deixa entrever um risinho agradável.

GINO

Ei! Tá na hora de alguém ganhar dinheiro aqui. Vamos crianças, hoje eu vou levar vocês pra escola. A partir de amanhã, Sílvia, quero que a Maria faça isso. Pra seqüestrar hoje, não precisa muito.

SÍLVIA

Credo, Gino! Vire essa boca pra lá!

RONALDO

Papai! Pede pro tio Gérson me arranjar uma camisa do Campos Elíseos...?

GINO

Do seu tamanho, acho difícil. Agora vamos.

As crianças e Gino beijam Sílvia ao mesmo tempo, nas faces e na cabeça, respectivamente.

LUZES GIROSCÓPICAS - GIRANDO

Uma perua do Departamento de Trânsito entra EM QUADRO. O QUADRO SE ABRE e revela um carro sendo guinchado pela perua.

EXTERIOR DE UMA AVENIDA METROPOLITANA - DIA

ENQUADRAMOS O CARRO de Silene - do tipo ou da marca “PÁLIO” - no meio do congestionamento da manhã. Ela está passando exatamente pelo local onde está sendo rebocado o carro do plano acima. Detém-se ao fato com alguma curiosidade.

UMA TELA DE TEVÊ - QUE SE ENCHE DA IMAGEM ACIMA

A tevê está sintonizada nessas imagens, do enorme congestionamento.

Sobre isso, OUVIMOS:

voz do repórter de tv

(*no monitor*)

*Se já não bastasse todo o movimento aqui neste horário, a polícia de trânsito ainda resolve fazer uma operação de guincho sem se preocupar muito com o problema do tráfego. Vamos perguntar ao policial de trânsito do porquê que não é feito, a princípio e sempre, um deslocamento do carro avariado para o acostamento. Por favor, cabo Pereira...*

INTERIOR DE SALA DE APARTAMENTO - EM OUTRO ÂNGULO

Mostra em PRIMEIRO PLANO a fisionomia de uma jovem, SILMARA, que está falando ao telefone, demonstrando certa impaciência, enquanto, ao fundo, a reportagem da tevê prossegue.

Silmara

Sim, meu bem! Claro que ela dirige bem! Não se preocupe com a gente, por favor! Você sabe que eu detesto quando você fica assim tão chato! E de mais a mais, estamos em duas. Se alguém se atrever a mexer com a gente, cada uma pega num braço e enfia ele debaixo do carro! Tá bom, eu entendi. Um beijo. Tchau.

Ela desliga o telefone, e levanta-se indo à tevê para mudar de canal. Em seguida, vira-se e vai até a janela da sacada. Contempla a rua. Tudo se acalma de novo no ambiente porque na tevê passa agora uma propaganda musicada.

UMA MULHER - EM MOVIMENTO

Entra no ambiente procurando disfarçar para não ser notada. É ZULMIRA, a mãe de Silmara. Ela abre cuidadosamente o zíper de uma sacola de viagem e enfia uma nota de cem reais em algum compartimento dela. Tudo é muito rápido e ela logo sai da sala.

UMA VÁLVULA DE PANELA DE PRESSÃO - GIRANDO

ENTRA EM QUADRO, a panela de pressão sobre o fogo do fogão.

OUVIMOS O RANGER típico da válvula sob a pressão máxima.

INTERIOR DE COZINHA DE APARTAMENTO – MEIA HORA DEPOIS

Ambiente pequeno mas leve e claro, embora algo embaçado, apresentando uma textura opaca em razão do vapor que é expelido da panela de pressão.

OUVIMOS o prenúncio de uma DISCUSSÃO que vem de fora da cozinha, GANHANDO o ambiente interno.

PLANO MAIS ABERTO mostra a entrada de Zulmira, Silmara e Silene. As duas primeiras repetindo comicamente uma ação em face da terceira: Zulmira tentando empurrar o pote de doce de leite caseiro a Silene, sendo impedida por Silmara. Silene tem um tímido sorriso de constrangimento nos lábios e sem saber o que fazer com as mãos.

Zulmira

(*insistente*)

É só pra ela experimentar, minha filha! Será o *benedito* que você não deixa?!

Silmara

Chega! Já estamos muito carregadas. A senhora não entende?

Zulmira

(*à Silene, com delicadeza*)

Por favor, minha querida, não dê ouvidos à sua prima e leve esse doce...

Zulmira põe o pote na mão de Silene, depois de vencer pela enésima vez a renitência reinante ali.

Silmara

Então pegue logo de uma vez, Silene. E vamos embora, por favor!

Silene

(*com deleite*)

Obrigada, tia. Eu vou devorar esse doce!

Elas se beijam ali em despedida.

INTERIOR DO CARRO - ENQUADRANDO SILENE E SILMARA NA ESTRADA

Elas estão acomodadas nos bancos dianteiros, acompanhando, eufóricas, uma CANÇÃO que toca no rádio do carro. Ambas com óculos bem-escuros.

Sobre isso, OUVIMOS UMA MÚSICA POP. Há uma atmosfera emocionante de aventura entre elas.

Pausa. O carro passa por uma pequena lombada, e elas vibram de emoção.

Mas, de repente, OUVIMOS UM GRANDE ESTOURO.

VÁRIOS PLANOS

O carro se desgovernando, e Silene lutando para controlar uma situação que parece incontrolável.

O movimento brusco das rodas subindo no acostamento, determinando a parada inesperada.

Uma poeirenta nuvem de terra se levantando e cobrindo o veículo.

As duas moças vão saindo do carro, quase que sincronicamente, bastante assustadas.

O PNEU DIANTEIRO - ENCHE A TELA

Totalmente vazio, “beijando” o terreno do acostamento.

SILMARA

Agachando-se, desoladamente, para observar a parte inferior do carro, do lado direito de onde o pneu estourara.

O CABELO DE SILENE - ESVOAÇA

Enquanto ela CORRE pela estrada, em direção a um estabelecimento aberto nas imediações.

UM CARRO GRANDE - EM MOVIMENTO

Vem lentamente andando pelo acostamento e se aproximando de onde está Silmara. Do seu interior, VEMOS UM HOMEM, bem-aparentado e com um ar sedutor. Ele abaixa o vidro elétrico do seu carro para falar com Silmara.

homem

Que pena! O pobre carro deixou vocês na mão...

Silmara

Mas ainda não perdemos o bom-humor!

homem

Tá indo pra onde? Eu estou disponível no momento...

Silmara

(*num tom de ameaça, mostra a sua aliança no dedo*)

Ei! O que você quer, hein? Tá vendo aquele telefone ali? Vê se se manda logo, antes que eu ligue pro meu marido e fale sobre a sua cara suja!

homem

(*transforma-se*)

Sua descarada! Eu estava apenas tentando ser gentil... Vocês, mulheres, casadas, solteiras, viúvas, são todas iguais. Quero que morram!

E ele arranca dali cantando pneu.

SILENE

Ela vem correndo, e com um ar preocupado, ao encontro de Silmara.

SILENE

Silmara! Silmara! Achei um borracheiro!

SILMARA

(*levantando os braços ao céu*)

Deus me perdoe, mas alguém que deseja mal para a gente, merece o mesmo.

SILENE

O sujeito do Mitsubishi também mexeu com você?

SILMARA

(*com ódio*)

Deixa ele... Tomara que se arrebente mais à frente!

INTERIOR DA BORRACHARIA

O ambiente é escuro, com as paredes sujas e com a pintura velha e descascada, sobrepondo-lhe uma camada de pneus e câmaras. À contraluz da claridade do sol que vem de fora, aparecem as silhuetas de DUAS FIGURAS humanas.

EM PLANOS PRÓXIMOS - ENQUADRAMOS SILENE E O BORRACHEIRO

Ela paga-lhe com uma nota de cinqüenta reais.

borracheiro

Chiii, dona! A senhora não tem mais trocado?

Silene

Infelizmente não.

borracheiro

Então aproveita e troca os quatro pneus. Tenho novinhos, recauchutados; aí ficamos conversados.

Silene

Agora não dá. Deixa pra outra vez.

borracheiro

(*insistindo*)

Não é por nada não, o resto dos pneus não estão grande coisa. É perigoso numa chuva. Já pensou se o carro derrapa?...

Silmara

(*irritada*)

Basta, moço! Já não chega aquela joça que você nos indicou pra comer?

Silene

Espera, Silmara. Tem chão, ida e volta. Talvez seja melhor trocar os pneus.

Silmara sacode os ombros, desafeta. Silene está algo hesitante.

O BRILHO LUSTROSO DO CANO DE UM REVÓLVER

Um HOMEM, ainda novo, olha ensimesmado a arma em sua mão.

OUTRO ÂNGULO revela outros DOIS HOMENS mais ou menos jovens, entre os vinte e cinco e trinta e poucos, tirando ARMAS pesadas do interior de uma caixa, dadas por OUTRO HOMEM, este mais velho, sugerindo que seja o COMANDANTE de uma sinistra operação.

INTERIOR DA CARROCERIA DE UMA VAN

O veículo SOBE numa lombada com força, e os quatro homens se desequilibram, caindo um sobre o outro.

comandante

(*com fúria, berra ao motorista*)

Ô, Lambisgóia, pituba, cão maldito! Por que não vê onde enfia essa joça?! Olha aqui: acabou essa corridinha, você *pica a mula* pra suas quebradas em dois tempos, falô!?

(*aos outros ali com ele*)

Então vocês entenderam tudinho o que é pra fazer? Não quero nenhum susto, nenhum tiro, nenhuma *bandeira*, nada que ninguém, nem tira nem pessoa alguma desconfie. Sem vacilo, falei?

Os três indivíduos concordam entre si.

INTERIOR DE BORRACHARIA – DIA

O BORRACHEIRO – EM QUADRO

Ele está metido sobre uma prancha de madeira praticamente com a cabeça debaixo do carro.

O QUADRO SE ABRE mais ainda e mostra Silmara escarafunchando a sua sacola de viagem. Ela fica surpresa com alguma coisa e retira da sacola uma NOTA de R$100,00.

Silmara

(*com espanto*)

Geração espontânea! A sacola veio com brinde...!

SILENE

Acho que você colocou o dinheiro aí e se esqueceu dele.

borracheiro

(*em off, intrometido*)

Não seja por isso, dona, o Zézinho aqui vive numa pendura que dá gosto!

Silmara

Você é folgado, hein!

BORRACHEIRO

(*em off, continua*)

Um pobre borracheiro merece piedade...

SILMARA

Você devia trocar é de profissão.

Silene

Já sei, Mara! Foi coisa de tua mãe.

Silmara

Minha mãe nunca viu uma nota de cem paus na vida.

borracheiro

(*em off*)

Chiii... Dona! Tem um vazamento aqui em baixo. Acho que é o freio...

Silmara

Não vem que não tem!

O BORRACHEIRO

Ele empurra sua prancha de debaixo do carro e aparece com o rosto sujo de graxa. Abre outro sorriso brincalhão.

INTERIOR DE RESTAURANTE - HORA DO ALMOÇO

O local é espaçoso, agradável, com mesas espalhadas pelo ambiente. Nota-se que é um lugar disputado pelos empregados das firmas da região. A decoração é algo rústica, com algumas telas abstratas e bastante coloridas a enfeitar o ambiente.

OUVIMOS UM BURBURINHO típico de conversas e ruídos de talheres, em meio a MÚSICA-AMBIENTE no local.

UMA MESA FARTA COM VÁRIOS PRATOS - ENCHE A TELA

É o *buffet* do dia: Gerson e Gino ENTRAM EM QUADRO. Eles estão se servindo e falando alegremente.

Gino

Isso é que é rotatividade em campo! É o que há de mais moderno em termos de tática no futebol.

Gérson

(*meio desanimado*)

Eu prefiro o meu time no ataque.

Gino

É a tua marca, Gersônico. Mas você não parece muito animado... O que foi?

Gérson

Nada.

Gino

Não vai me dizer que quer *arregar*? Se nosso pai estivesse vivo, ele ficaria orgulhoso de você, Gersônico. “O meu filho”, diria ele, “implantando um revolucionário modo de jogar aqui em nosso futebol de ginga, de samba no pé”; (*empolga-se*) e pimba na gorduchaaaaa, meu irmão! Depois disso só mesmo sendo contratado por um clube do exterior.

Gérson

O futebol italiano me atrai muito.

Gino

Então acredite no seu taco, rapaz! Eu prometo que vou cuidar dos seus contratos quando você ir para um clube lá fora. Lembra quando você colecionava aviãozinhos supersônicos? Você não os atirava pela janela para vê-los voar? Faça isto agora com o seu sonho. A hora é agora!

GÉRSON

Ele pára por instantes, como que para refletir sobre a frase do irmão.

INTERIOR DA VAN

OUVIMOS a VOZ do CHEFE dando instruções, enquanto VEMOS algumas ARMAS espalhadas pela carroceria.

comandante

(*em off*)

A ação tem que ser muito rápida; O “Raposa” vem comigo; o “Tigrão” rende os demais, e o “Foca” fica espiando a rua, certo? Vinte segundos, no máximo! É papum!

motorista

(*voltando-se para trás*)

Ei, Onça! Tamo na área, falô?

O carro pára bruscamente, e todos seus ocupantes são atirados para frente.

COMANDANTE

Ô lambisgóia, filho de uma égua maldita!...

interior do restaurante

ENQUADRAMOS Gérson e Gino sentados à mesa.

Gérson

A única certeza que tenho, é que vamos vencer. Seja com os titulares, reservas... Embora esse meu esquema não seja unanimidade lá no clube.

Gino

O que importa é funcionar, Gersônico. Esse pessoal que mete o pau tem é dor de cotovelo, isso sim. E como não há espaço para perdedores...

(*outro tom*)

Deixe te falar uma coisa - e que fique entre nós, tá? A Sílvia nem sabe; mas eu também quero vencer. Em outra coisa...

(*meio sardônico*)

Quando você decolar, pego uma carona nas asas do seu sucesso e - simbora, irmãozinho!...

FACHADA DO “RESTAURANTE PESO-LEVE” - DIA

O movimento é grande de passantes, inclusive um entra-e-sai no próprio estabelecimento.

A VAN ESTÁ PARADA

No acostamento à entrada do restaurante. Os Sujeitos encapuzados DESCEM dela como um raio e invadem o restaurante.

Sobre isso, OUVIMOS AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES de pânico inesperado que se generaliza dentro do lugar, com a sobreposição da VOZ daquele sujeito comandante da operação.

comandante

(*secamente, em off*)

Quietinhos aí! Nem um pio e tudo se resolve rapidinho. *(Tom)*

Queremos o cara. Cadê o cara? Só queremos o cara!...

INTERIOR DO RESTAURANTE - ENQUADRA O MOVIMENTO DO BANDIDO

O sujeito conhecido como TIGRÃO está em ação: ele vai de mesa em mesa, e, com a arma apontada para a cabeça de cada um, checa o documento de identidade de todos os homens presentes.

DE TIGRÃO PARA PLANO MAIS ABERTO - VEMOS OS OUTROS BANDIDOS

EM AÇÃO

RAPOSA, o outro comparsa passa a acompanhar o primeiro na ação. O comandante ONÇA com um FUZIL abaixado rente ao corpo, agora, observa, ameaçadoramente, a todos do seu raio de ação. Ele está numa posição estratégica, quando anunciou a chegada deles. Outro homem, FOCA, fica postado mais junto à porta de entrada; sua preocupação é mais com o lado externo do restaurante.

onça

(*cínico*)

Isso aqui tá parecendo um coral de bons meninos... Que beleza, to gostando de vê! Mas tem alguém aqui que destoa desse coral... É um homem da bola. Um professor...

GINO

Ele olha para Gérson, desconfiado, mas não se mexe, amedrontado.

BANDIDO TIGRÃO

Ele continua a checar os documentos dos fregueses do restaurante. Agora está menos paciente, agindo com mais rapidez na sua tarefa, quando então se aproxima da mesa de Gérson e Gino.

GÉRSON - EM PRIMEIRO PLANO

Ele está assustado e tenta LEVANTAR da mesa. A sua CARTEIRA cai e se abre. Alguns cartões se ESPALHAM no chão e chamam a atenção de todos.

onça

(*sarcástico*)

Oh! Que bonzinho, aí está o professor...

(*ao comparsa, incisivo*)

Bota o saco na cabeça dele, rápido!

Imediatamente e antes de esboçar qualquer grito, Gérson tem sua cabeça coberta por um SACO PLÁSTICO meio opaco. E, de um golpe só, ele é arrancado da cadeira por dois bandidos. Tudo muito rápido e eficiente.

GINO - EM DETALHE

Ele está paralisado, feito uma estátua de sal. Nem os olhos se mexem. A sua cadeira é empurrada por outra às suas costas, mas mesmo assim ele parece em transe.

OUVIMOS o RUMOR da Van arrancar da frente do restaurante em disparada. E SOBRE ISSO, uma espécie de RUMOR ‘CATÁRTICO’ inunda todo o ambiente do restaurante, típico da emoção que se dissipa após grande perigo.

UM SUJEITO - EM MOVIMENTO

Um senhor de cabelos grisalhos educadamente se ENCAMINHA para a mesa onde está Gino, aproximando dele.

sujeito

O senhor está bem?

Gino vai despertando do transe, e, de forma retardada, se levanta com pressa e CORRE até a porta do restaurante. Olha para fora.

GINO

(*grita de forma desconexa e confusa*)

Gersônico! Gersônico! Gersônico!

PAUSA. SILÊNCIO ali no restaurante. Gino se volta para dentro do restaurante. Ele está pálido e meio que cambaleante.

UM GRUPO DE PESSOAS - ENTRA EM QUADRO

E envolve a Gino ali dentro.

Sobre essa imagem, OUVIMOS O VOZERIO em desencontro, manifestando-se entrecruzadamente coisas do tipo: “Ei, quer que chame a polícia?” “Você precisa de um médico?” “Nossa! Ele tá quase desmaiando!” “Traga alguma coisa pra ele beber, rápido!” etc.

GOTAS ESCURAS E ESPESSAS DE ÓLEO ENCHEM A TELA

E vão marcando o chão da rodovia à medida que VEMOS o CARRO de Silene avançar adiante.

OUVIMOS TOCAR uma antiga e romântica música do grupo “Queen”.

DESFOQUE GRADUAL:

A IMAGEM VAI CLAREANDO

E revelando, no horizonte, O SOL se pondo.

O CARRO DE SILENE – PARADO NO ACOSTAMENTO

E recebendo os últimos raios de sol sobre o capô.

EXTERIOR DA ESTRADA - ENTARDECER.

As duas moças estão do lado de fora e ENCOSTADAS na lataria do veículo, aparentemente desoladas. O movimento na estrada é calmo naquele instante.

Silene

Estamos muito longe da fazenda?

Silmara

Borracheiro-grandissíssimo-filho-de-uma-mãe-solteira...

Silene

Se ao menos aquele cara do Mitsubishi passasse agora...

Silmara vai se postando a beira da rodovia olhando ao longe da estrada, enquanto faz uma pose de mulher fatal. Mas, de repente, ela aponta para um ponto na estrada.

DETALHE para um TELEFONE do outro lado do acostamento.

INTERIOR DE SALA DE APARTAMENTO – COMEÇO DE NOITE

OUVIMOS uma ÓPERA de Verdi inundando todo o ambiente cuja luz é esmaecida por “spots” dirigidos à parede. O local é aconchegante, com tapetes felpudos e sofá moderno. Algumas telas a óleo se espalham pelas paredes claras e dão ao ambiente, uma leveza típica de apartamentos de cobertura. No entanto, há ali, ao contrário, uma atmosfera que indica dor e sofrimento.

GINO - EM QUADRO

Ele está AFUNDADO no sofá, ouvindo ao telefone. Na outra mão tem um charuto. No olhar, um abismo que o separa da realidade. Sem falar nada, Ele desliga a ligação e fica com o aparelho do telefone no colo.

Pausa.

AS CRIANÇAS

Surgem correndo em direção a Gino e se ATIRAM sobre ele, querendo mostrar a agitada candura característica.

PLANO MAIS ABERTO - DESCOBRE SÍLVIA

Ela está chegando ao apartamento; CARREGA as mochilas das crianças e as deixa numa cadeira ali da mesa de jantar. Aproxima-se deles no sofá.

Sílvia

Vamos, crianças. Direto pro banho. Já.

As crianças automaticamente saem do ambiente passando por Silvia, que se aproxima de Gino e senta-se a seu lado, falando-lhe no ouvido.

Sílvia

Que tal uma noite de relaxamento a sós, querido? Ahn?

Gino permanece mudo. Ela se achega a ele, tentando ser ainda mais adorável.

Sílvia

(*sussurrando*)

Quer uma dose?

(*ainda mais baixinho, mordiscando sua orelha*)

Ando tendo mil fantasias...

Gino vira o rosto para ela e a encara, com uma expressão estranhamente contida.

Sílvia

Ihhh... De novo escritório?

Gino

(*com a voz meio cavernosa*)

Meu irmão... Ele foi seqüestrado. Estávamos almoçando quando eles chegaram ali.

Sílvia

Quê cê está me dizendo!?

Gino

E eles acabaram de ligar aqui; querem dois milhões.

Gino de impulso LEVANTA-se e vai até janela da sala.

SÍLVIA

Ela está inteiramente perplexa, provavelmente tentando assimilar a informação.

Sobre isso, OUVIMOS os últimos ACORDES da sinfonia que toca no ambiente.

PONTO DE VISTA DE GINO - EM PERSPECTIVA PANORÂMICA

VEMOS o estado caótico do trânsito que se alonga pela avenida em duas grandes fileiras de carros, que a iluminam com seus faróis e lanternas.

OUVIMOS A RESPIRAÇÃO “subjetiva” de Gino, produzindo um ARFAR tão pesado quanto o que ele vislumbra lá em baixo.

UMA SÉRIE DE CORTES RÁPIDOS

E paralelos entre o olhar de Gino e as luzes dos carros, que parecem refletir magneticamente os pensamentos confusos de Gino àquela altura.

UMA PERUA “VAN” SE FIXA NA TELA – ANDANDO PELA AVENIDA

A ação do veículo se sucede como num caleidoscópio.

interior DE UM quarto escuro - NOITE

UMA SILHUETA de um HOMEM está terminando de arrumar um beliche. Ele se volta para a saída, onde VEMOS uma porta de madeira.

EXTERIOR DE UMA RUA - ENQUADRANDO A VAN

A PERUA está virando lentamente por uma travessa e entrando numa rua estreita; os faróis altos ILUMINAM as proximidades. O ritmo de sua velocidade propicia um clima de suspense, evocando algo por acontecer.

INTERIOR DA VAN - EM MOVIMENTO

Na escuridão da cabine do motorista, DOIS HOMENS, Foca e Raposa, murmuram entre eles uma conversa à base de gírias.

FOCA no volante

É limpeza aí, mano?

RAPOSA

Só... Aí, Foca! Se liga: o danado só pisca baixo, ó! Vô inchuriçá a vida dele nesse barraco, falô! Comigo não tem boi...

O companheiro o olha com uma expressão vazia.

GÉRSON - EM PRIMEIRO PLANO

Movimentando-se na parte traseira da Van. A sua cabeça está pendente, agora sobreposta por um capuz de malha escuro. Ele está mal-ajeitado ali no canto da carroceria, com o corpo SACUDINDO na rua esburacada.

FUNDE COM:

A IMAGEM DE UMA PESSOA QUALQUER – SACUDINDO EM VIAGEM

Trata-se do primeiro trem suburbano da manhã.

O QUADRO SE ABRE e mostra a claridade do dia invadindo o interior pelas janelas arreadas do trem.

INTERIOR DA SUÍTE DE GINO - DIA

Gino está sentado na borda da cama, semivestido. Está FALANDO ao telefone. O ambiente está ainda sob penumbra, iluminado apenas pela luz da manhã que se interpõe pelas frestas da janela do quarto.

Gino

Não, não é bom esperar tanto tempo assim... A coisa é urgente, porra! Você me ouviu? (*Pausa*)Vou esperar... (*desliga*)

Sílvia

(*acordando*)

Você tava falando com o Augusto?

GINO

(*indignado*)

Riscos e mais riscos. Negócios, preocupações e o diabo a quatro...

Sílvia

Querido, não era melhor deixar a polícia fora disso por enquanto? Os seqüestradores podem não gostar.

Gino levanta-se e termina de se vestir rapidamente.

SÍLVIA

Que você vai fazer?

Gino

Vou pra uma reunião agora.

SÍLVIA

E eu?

GINO

Você leva as crianças pra escola e volta e espera. Se os seqüestradores fizerem contato, você me liga. Vou tentar baixar a quantia deles.

SÍLVIA

Você acha que eles pertencem a uma organização profissional?

Gino

Sei lá. E me espere pra almoçar.

Gino BEIJA a mulher e sai. Sílvia LEVANTA e PEGA o telefone sem fio. DIGITA um número, e VAI à toalete.

Sobre isso, OUVIMOS UMA RUIDOSA DUCHA ser aberta, encobrindo a voz dela.

EXTERIOR DO CAMPO DE TREINAMENTO - DIA

ENQUADRAMOS O GRAMADO meio úmido. O dia é claro e fresco, com os raios do sol incidindo sobre o verde do campo.

OS JOGADORES - ENTRAM PARA TREINAR

Atrás do grupo de jogadores, VEMOS Marco de Menezes e Luiz Roberto se dirigirem para o centro do campo.

marco

(*alto e grave*)

Rapaziada: eu queria falar com vocês uma coisa importante. Alguém aqui deve estar lembrado de como jogávamos antes do Gérson chegar, não?

UMA VARIEDADE DE PLANOS

Perpassa pelos jogadores: uns ainda bocejam; outros procuram se aquecer; outros parecem interessados no que Marco está falando. Mas a maioria parece não gostar da sugestão.

LUIZ ROBERTO – EM DETALHE

Ele MORDE o lábio, demonstrando preocupação.

MARCO

Ele procura retomar o assunto, ANDANDO um pouco em torno dos jogadores.

JOGADOR

Quer dizer que vamos alterar o esquema?

MARCO

A questão não é mudar ou não mudar. A coisa é maior, precisamos ter outra variação tática já treinada.

(*dúbio*)

Até porque se acontece alguma coisa aqui de inesperado - pra onde corremos, me diga?

Luiz

(*complementa*)

Sem contar, rapaziada, que muitos de vocês já conhecem o esquema antigo.

marco

Neste esquema, a marcação é feita por zona, da intermediária para trás.

jogador 2

Mas o professor Gérson não gosta dessa variação.

marco

O clube é um só, Charles. Quem paga as nossas contas quer ver resultados. Por isso, precisamos ter outras estratégias.

LUIZ

(*batendo palmas*)

Então vamos treinar, pessoal? Tempo aqui é muito dinheiro.

OS JOGADORES

Eles CORREM pelo campo buscando as suas respectivas posições para o treino.

PONTO DE VISTA DE MARCO E LUIZ – VENDO OS JOGADORES DISPERSAREM

MARCO

Já dei um jeito da imprensa vir aqui hoje gravar o treino.

luiz

Quem vem vindo lá?

VEMOS ERNESTO PAVÃO, um homem gordo e de meia idade, vestido à maneira formal e acompanhado de GINO. Ambos estão chegando pelo outro lado do campo.

Pavão ACENA para Marco e Luiz Roberto.

EXTERIOR DO OUTRO LADO DO CAMPO – MINUTOS DEPOIS

Numa roda estão reunidos Pavão, Gino, Marco e Luiz Roberto.

Sobre eles, OUVIMOS o BATE-BOLA dos jogadores.

GINO

Eu vim pedir o silêncio dos senhores sobre isto. Ninguém aqui precisa saber do seqüestro.

PAVÃO

Estou chocado.

MARCO

Você estava com ele na hora do seqüestro?

GINO

Sim, e quando acordei, o pesadelo era real.

MARCO

E pros jogadores, o que vamos falar?

PAVÃO

Nada.

LUIZ

(*lamentando*)

Isto tem que acontecer justo agora...!

marco

A coisa estava indo tão bem...

PAVÃO

Aconteceu. Agora vamos ficar aqui rezando. Enquanto isso, Marco e Luiz assumem o time nesta fase final. Inventem pra eles que Gérson precisou viajar de imprevisto e não sabe quando vai voltar.

MARCO

De nossa parte, faremos o possível para segurar a peteca.

LUIZ

Mantenha-nos informado sobre qualquer coisa então.

Gino

A imprensa não pode saber do caso. Ela deturpa as coisas.

pavão

Está certo. Corrente positiva então. Qualquer coisa, Gino nos avisa. Agora preciso ir.

Gino

Eu também vou. E obrigado a vocês dois.

PONTO DE VISTA DE MARCO E LUIZ

Ambos VÊEM Pavão e Gino voltarem à entrada do vestiário.

E voltam a se OLHAR significativamente.

UM LETREIRO COM OS DIZERES: “FAZENDA SANTA HELENA”

A fachada da Fazenda mostra a porteira semi-aberta, rodeada por uma extensa cerca de arame farpado.

INTERIOR DA FAZENDA - DIA

UMA SÉRIE DE PLANOS

Da fazenda. Um lago que forma um belo desenho; cavalos, algumas cabeças de gado, e uma espécie de estufa de flores. O sol é forte a esta altura e incide ali os seus raios formando feixes coloridos no lago.

OUVIMOS O CANTO de pássaros e outros RUÍDOS de animais silvestres.

UM PASSARINHO ATRAVESSA de uma árvore a outra.

UMA CASA TÉRREA AVARANDADA

Está bastante decorada com vasos e flores em seu redor.

UMA CAMINHONETE EM QUADRO - ESTÁ ESTACIONADA

Próxima de uma casa, com uma alavanca de reboque presa por correntes ao carro de Silene.

UM CACHORRO “SÃO BERNARDO”

Ele aparece descansando deitado preguiçosamente à soleira da porta da casa sobre um pequeno tapetinho trabalhado.

EXTERIOR DA CASA – NA VARANDA

VEMOS ROMEU, marido de Silmara, com roupas típicas da fazenda, parecendo ter acabado de se banhar. Ele está agachado ACARICIANDO o cão.

ENTRA EM QUADRO Silene e Silmara, que chegam à varanda em roupas leves, trazendo cada uma com um copo de suco na mão.

Silene

Nem uma estrela cadente seria tão certeira quanto foi o seu guincho, Romeu.

Romeu

A geringonça é do meu pai, o maior fazedor de rolo de Terra Nova.

Silene

E o carro; que faço agora?

ROMEU

Eu já consertei. Troquei o pistão. Nas horas vagas também sou mecânico.

SILENE

Depois me fale o preço.

ROMEU

Nada. Você só me diz se o carro ficou bom. Eu tinha a peça aqui.

SILENE

Então quando você quiser assistir a um jogo de futebol...

silMARA

(*corta*)

Silene, conta pra ele sobre o seu namorado técnico de futebol... (*a Romeu*) Meu bem: já imaginou uma figura conhecida na nossa família?

Silene pega o copo de suco e DÁ UMA GRANDE GOLADA, como para sorver uma ansiedade repentina.

ROMEU

Futebol não é comigo. Ele pode até fazer parte da natureza das pessoas, mas eu não troco por floricultura.

Silene OLHA com romantismo para Romeu, tocada por sua sinceridade.

SILENE

Quem me dera se Gérson fosse assim como você, Romeu... Só no começo ele foi; quando deixei a casa de meus pais e cheguei a São Paulo, ele apareceu na minha vida. Foi tão maravilhoso!... Ele ainda não era conhecido no futebol, e passávamos muito tempo juntos. Hoje, ao contrário, eu posso dizer que namoro Gérson, Futebol e Tempo – tudo junto.

Romeu

As pessoas precisam de natureza. Muita natureza. Da próxima vez que vir pra cá, convida ele.

SilMARA

Primeiro, deixa o time dele ser campeão.

SILENE

(*apreensiva*)

Eu não sei... Os meus planos com Gérson são tão incertos que parece que estou vivendo um sonho.

Silmara

É que você não viu as flores que temos aqui na estufa, priminha. Aquilo é que sonho! Venha, vou te mostrar uma variedade de flores maravilhosas.

Romeu

E quando voltar vão comer um ganso à moda caipira...

As duas primas DESCEM a varanda.

De repente, o cão “São Bernardo” levanta-se e começa a LATIR, com bastante vontade, querendo, a seu modo, chamar a atenção. E de inesperado, SALTA correndo para o gramado da fazenda.

O ALTO DE UM DESPENHADEIRO

À beira do qual, de costas, VEMOS A SILHUETA de um homem despenteado e algo desfocado. Uma LUZ contrária parece atraí-lo para o abismo.

Pausa. Há um suspense ali, entre ele se jogar ali do alto ou não.

OUTRA SILHUETA - ENTRA EM QUADRO

De uma FIGURA DE MULHER igualmente desfocada feito uma assombração. Ela aparece atrás do homem à beira do abismo.

voz

(*em eco e algo exasperante*)

Meu amoooor, não faça issooo. Eu estou aqui; olhe pra mim...

SILHUETA DO HOMEM

O homem se vira e, neste momento, VEMOS tratar-se de Gérson.

PONTO DE VISTA DE GÉRSON

Ele COMEÇA A DESCOBRIR a sombra feminina na imagem de Silene, mas é tragado para o abismo.

Sobre isso, OUVIMOS UM GRITO SURDO de terror ecoando por aquele vale obscuro.

FUNDE PARA:

GÉRSON - CAINDO DA CAMA

Ele estava tendo um pesadelo, e tem os olhos vendados.

INTERIOR DE UM CATIVEIRO - DIA

O QUADRO SE ABRE totalmente e revela o lugar com pouca iluminação, com apenas uma cama do tipo beliche e uma cadeira comum dispersos naquela área.

O VIGILANTE - EM OUTRO ÂNGULO

UM RAPAZ está postado de costas à entrada do lugar, do lado de fora da porta, como uma sentinela; parece distraído, vendo um programa esportivo numa mini-tevê portátil. Aparentemente, não seu deu conta de que Gérson caíra.

UM APARELHO CELULAR

Aparece muito próximo das mãos de Gérson, que estão amarradas.

PLANO PRÓXIMO DOS DEDOS DE GÉRSON - SE MOVIMENTANDO

E tentando PEGAR o aparelho celular no chão, porém em vão. Lentamente, pouco a pouco, ele vai conseguindo capturar o aparelho, que lhe escapa.

INTERIOR DE UMA SALETA - DIA

Cômodo velho e mal-iluminado, com teto alto. OS SEQÜESTRADORES que participaram da ação do seqüestro estão sentados em cadeiras, folgadamente, com os pés sobre uma simples mesa quadrada, formando um “quadro” inusitado, com aqueles pares de calçados sujos reunidos sobre a mesa. Fumam, com garrafas e copos de bebidas no chão, dispostos respectivamente no mesmo raio de ação deles. A atmosfera é esfumaçada e denota promiscuidade, com a bagunça de objetos e sujeira de comida espalhada no ambiente. A imagem pode apresentar uma textura baça ‘descolorindo’ o clima e o estilo da cena. De repente, CHEGA ONÇA, o seqüestrador que havia comandado a ação no restaurante. Ele se dirige aos demais.

onça

Pronto, tudo *enriba*. O Medalha já passou o telefone do irmão do pato. Vamos ter que fazer alguns contatos com ele até o momento em que o Medalha entrar em cena.

tigrão

Então vamo ficá de *butuca* nele.

onça

Só até quando o *cash* pinga aqui, ó!

(*mostra a palma da mão aberta*)

foca

(*faz bolinha de fumaça e resmunga*)

Os *imundo*... mundo... do... dói...

onça

Esse pamonha sempre viajando... Fuma um porrilhão de *baganas* e fica aí contando carneirinho*...* Raposa! Bota um pouco de sacanagem aí. Aquele pornô com aquela tanajura gostosa pra diabo...

RAPOSA

Ele valoriza o pedido se ESPREGUIÇANDO, e, só aos poucos, é que vai se levantando e indo até a tevê.

O CONTROLE REMOTO

Está na mão do seqüestrador. Seu dedo APERTA a tecla “play”.

O FILME ENCHE A TELA

Uma gata morena, com um chicote na mão, fazendo o gênero sadomasoquista, ensaia um golpe num moço de bigodes pelado na cama. De repente, furiosa, desfere uma chicotada nele. E o moço se vira na cama e simula uma queda.

FUNDE COM:

APARELHO CELULAR CAINDO

Novamente da mão de Gérson. Pausa. Ele espera um momento.

A CADEIRA - SE ARRASTA

O Vigilante se LEVANTOU por um momento e se virou para dentro do cativeiro. Como está escuro, olha e não percebe nenhum movimento estranho. Senta-se de novo e ABRE o jornal.

GÉRSON – EM PRIMEIRO PLANO

O suor forma gotículas em seu rosto. Ele volta a tentar pegar de novo o celular. Arrasta-se e se aproxima do aparelho. O seu empenho parece vitorioso: CONSEGUIU pegá-lo nos dentes. Nova etapa: agora ele LUTA para livrar-se da corda que prende seus pulsos.

A CORDA – SOLTOU-SE

Dos pulsos de Gérson. Com jeito, ele vai se desvencilhando cuidando para não fazer o mínimo de barulho.

Sobre isso, OUVIMOS O CONTROLE de sua respiração.

GÉRSON - EM PRIMEIRO PLANO

Ele está PUXANDO a venda de seus olhos. Está bastante afobado em razão da ansiedade, e tenta não fazer ruído.

ENQUADRANDO A ESCADA DO CORREDOR DE ACESSO AO CATIVEIRO

Dois seqüestradores em movimento começam a descer por uma escada em direção ao cativeiro de Gérson.

OUVIMOS O ESTRÉPITO que produzem os coturnos militares que eles usam. O suspense aumenta.

GÉRSON - EM NOVO ÂNGULO

Ele se *atira* para o canto do cômodo, já sem a venda. Está ofegante de tanta pressa em digitar um número no celular.

UM PÉ – PISANDO ALGUMA COISA E PROVOCANDO UM ESTALO

Sobre isso, OUVIMOS UM GRITO DE DOR, seguido de uma infame GARGALHADA.

O QUADRO SE ABRE E REVELA Onça, Foca e o Vigilante.

onça

(*ao vigilante, com ódio*)

Da próxima vez, seu estrume, eu espero esmigalhar seus ossinhos.

O VIGILANTE

Ele exprime no rosto um aspecto de dor paralisante, agachado e segurando o pé.

GÉRSON - EM DETALHE

Ele tem a fisionomia sôfrega, com o bocal do aparelhinho colado na sua face.

Gérson

(*Sussurrando*)

Alô! Gino!

Pausa. Gino não escutou do outro lado da linha. Gérson troca de mão o celular.

Gérson

(*mais alto*)

Gino, sou eu...

De repente, um BARULHO e o aparelho celular voa da mão dele e cai feito um jato d’água do outro lado em meio àquela penumbra.

Breve pausa. Momento tenso de suspense.

OUVIMOS A VOZ EXASPERANTE de Gino do outro lado da linha repetir automaticamente:

Gino

Alô! Alô! Alô! É você, Gersônico? Onde você está? Fala...

UM PÉ - ESMIGALHA O APARELHO CELULAR

E a VOZ de Gino some de imediato.

UMA CADEIRA - É ARRASTADA

Com violência por um dos homens, enquanto que Gérson imobilizado por uma ‘gravata’ é posto nela. Outro bandido vai recolocando as amarras nas suas mãos. Onça vocifera:

onça

(*falando entredentes*)

É só um filhote de pato mesmo... Mas aquele desgraçado filho de uma vaca leiteira não viu nada, não é!...

O VIGILANTE ENTRA EM QUADRO

Ele se aproxima, trazendo uma caneca de café. E TREME como uma vara verde.

VIGILANTE

(*justifica-se, com medo*)

O desgraçado não fez barulho nenhum, como é que eu podia sabê! Mas pode deixá, chefe, que agora não desprego *ozóio* dele!

O CAFÉ DA CANECA - JORRA NO ROSTO DO VIGILANTE

O vigilante tem agora as faces cobertas pelo conteúdo da caneca. Sobre isso, OUVIMOS:

onça

Dá próxima vez, você vai ficá ainda mais bonito. Vou atirá soda cáustica na sua cara de babaca, entendeu?! (*Grita, furioso*) Cê taqui é pra olhá, imundo!

Pausa. Momento de tensão.

INTERIOR DE UMA ESTUFA DE FLORES – DIA

Uma PANORÂMICA revela um conjunto de vasos de flores de várias espécimes, um lugar com irrigação própria e muito bem cuidado.

Sobre isso, OUVIMOS AS VOZES de Silene e Silmara.

VOZ DE SILmara

(*em off*)

Aqui tem glicínias, crisântemos, orquídeas... Ali naquele canto, Romeu está pensando em plantar outras espécies.

VOZ DE SILENE

(*em off*)

Chocante!...

VOZ DE SILMARA

(*em off*)

Tudo isso é negócio também, priminha. Estamos abastecendo o mercado da região toda aqui de Terra Nova.

VOZ DE SILENE

(*em off*)

Nossa! Eu seria a mulher mais feliz do mundo se vivesse aqui!...

VOZ DE SILMARA

(*em off*)

Lembra os tempos em Lima Barretos não é, priminha...?

PRIMEIRO PLANO DE SILENE

Estática. Parece que recebeu um choque devido a alguma recordação desagradável - coisa que Silmara percebe.

SILMARA

Me desculpe, priminha. Não quis faze isso. Acho melhor a gente ir almoçar.

SILENE

Você não fez nada, Mara. Lembrar de minha mãe é bom; seria melhor poder vê-la outra vez. Talvez no céu...

Silene se comove e CHORA. Silmara, terna, ABRAÇA a prima com muito carinho.

EXTERIOR DO CAMPO DE TREINAMENTO - DIA

ENQUADRAMOS os Jogadores em uniforme de treino reunidos em círculo, juntos e de mãos dadas, cabeças baixas e olhos fechados, murmurando um “Pai-Nosso” em comunhão.

UM POMBA - ESVOAÇA

E ATRAVESSA o campo revelando o céu azul e o sol reluzente.

MARCO E LUIZ - EM NOVO ÂNGULO

Ambos estão lado a lado à beira do gramado, observando aquela cena entre os jogadores. Há como que uma espécie de confiança velada no comportamento de ambos em relação à visão que eles têm daquele quadro.

Luiz

Fica bem mais fácil agora.

marco

A primeira batalha já ganhamos.

Luiz

Eles vão entrar é *mordidos* no primeiro jogo.

marco

Não tem chabú. Com esse esquema, a taça ta no papo.

Marco soa o apito fortemente.

MARCO

(*aos jogadores*)

Vamos, vamos, pessoal! Quero pegada forte no meio agora! A primeira bola tem de ser nossa de qualquer jeito. Você me entendeu direito, Fulô?...

ENQUADRANDO O CENTROAVANTE – MANÉ FULÔ

É um crioulo magro e desengonçado que, agora, faz um sinal de positivo com a mão para o preparador.

NOVO APITO e o treino começa.

O GOLEIRO CHUTA A BOLA DE FUTEBOL

E ela viaja em parábola até CAIR na cabeça de um jogador.

MARCO - EM OUTRO ÂNGULO

Ele APITA de novo e sai CORRENDO para o centro do campo. Gesticula veemente corrigindo o posicionamento de seus pupilos. Ele tem um estilo próprio de comandar, bem diferente do de Gérson.

PLANO OPOSTO – MOSTRA UMA DAS TRAVES

Luiz Roberto e um goleiro estão sob a trave. Luiz gesticula teatralmente parecendo mostrar para o outro a melhor maneira de se portar sob os três paus.

NOVO ÂNGULO – MOSTRA A CHEGADA DE PAVÃO

Ele vem do vestiário e caminha na direção da beira do campo.

EXTERIOR À BEIRA DO CAMPO – MOMENTOS DEPOIS

Sentados no banco assistindo ao treino, estão Marco, Luiz e Pavão.

LUIZ

(*intencional*)

Viu, Pavão, têm males que vêm para o bem. Eu sinto muito, mas é verdade - pelo menos no caso do nosso time.

pavão

Eu preferiria que nada tivesse acontecido para o Gérson.

LUIZ

Eu também, mas que o time tá pegando mais que antes, isso tá.

marco

(*gritando para os jogadores, enérgico*)

Pega! Pega! Pega! (*Tom*) Acho que até o Gérson ia ficar surpreso com essa pegada do time.

PAVÃO

E por falar no Gérson, como estão reagindo os jogadores?

MARCO

Estão discretos, fique tranqüilo.

LUIZ

(*ao goleiro*)

Rui! Rui! Segura a bola, rapaz! Lembre-se que vamos jogar pelo empate...

UMA SÉRIE DE CORTES RÁPIDOS

Detalham diversas fisionomias dos jogadores em disputa no treino; um cachorro passeando em um dos gols; troca de passes no meio do campo, até um novo APITO.

VEMOS Marco de Menezes CORRENDO para o centro do campo.

INTERIOR SALA de jantar APARTaMENTO DE gino - DIA

VEMOS UMA EMPREGADA arrumar os pratos sobre a mesa. A janela está aberta e a claridade do começo de tarde invade todo o ambiente, sobretudo porque as cortinas estão arregaçadas.

GINO - EM QUADRO

Ele caminha calmamente em círculos na sala contígua em volta do sofá, segurando, ao ouvido, um telefone sem fio. Está composto e com o aspecto grave.

Pausa. Ele ouve, em silêncio, mas de repente EXPLODE:

Gino

Calma aí! Você não está a fim de negociar direito comigo! Ninguém vale tanto assim; nem mesmo meu irmão. Espera, espera, não desligue. E a garantia que ele está bem?... Não, não! Isso não! Eu não quero a orelha dele pelo correio!

Então, OUVIMOS O SOM DA LIGAÇÃO sendo interrompida bruscamente.

Gino

Desgraçado! Filho da mãe! Se eu pudesse... (*Tom*)

Ei, Maria! Pode sentar aí e comer no meu lugar. Eu perdi a fome.

A EMPREGADA

Ela o olha desentendida e, lentamente, abre um sorriso amarelo.

A PORTA DA SALA – É ABERTA REPENTINAMENTE

As crianças - Ronaldo e Marisa - tomam a sala como dois cometas. Sem perceber nada com o pai, logo se AGARRAM em suas pernas.

Gino

(*mal-humorado*)

Pestes, saiam!

(*chama, alto*)

Sílviaaa!

Sílvia ENTRA EM QUADRO. Vem trazendo consigo o material escolar das crianças.

SÍLVIA

Gino! Aqui é prédio de família, se você não sabe.

Gino

Que se dane! Me diga: Se estes pestes vêm da escola, não deviam vir mansos, não?

AS CRIANÇAS

Sem ligar para qualquer coisa brincam entretidas e ATRAVESSAM correndo a sala na direção do quarto. Maria sai atrás deles.

Sílvia percebe a irritação de Gino, e põe o material das crianças no sofá.

Sílvia

Eles ligaram, não foi?

Gino

Cretinos!

SÍLVIA

O que vamos fazer?

GINO

Sílvia, preciso que você vá até o banco pra mim. Eu te dou o cartão e a senha do Gérson e você veja qual é o saldo que ele tem. Saca tudo. Inclusive poupança.

SÍLVIA

Por quê eu?

GINO

Eles podem estar me seguindo também.

SÍLVIA

Onde você arranjou o cartão do Gérson?

Gino pousa o olhar sobre Sílvia. Pausa.

INTERIOR DO RESTAURANTE (FLASH BACK)

ESTAMOS na mesa onde estavam Gérson e Gino na reconstituição do ato do seqüestro.

Gérson tenta levantar-se da mesa e derruba sua carteira que se abre e espalha seus cartões.

GINO

(*em off*)

Parece que foi a mão de Deus que baixou ali em nossa mesa...

INSERT do CARTÃO BANCÁRIO caindo muito próximo do prato de comida de Gino, que pega o cartão e o esconde na mão.

GINO

(*continua em off*)

... Fazendo com que eu pegasse o cartão sem que os seqüestradores percebessem.

SÍLVIA

(*em off*)

E o que adianta um cartão sem a senha?

GINO

(*continua em off*)

Eu sei que a senha é o número da tática preferida de Gérson: 1-3-3-4. É tão certo como dois e dois são cinco.

INTERIOR DA SALA DO APARTAMENTO

PLANO PRÓXIMO DE SÍLVIA

Ela está olhando para Gino, meio que embasbacada.

SÍLVIA

Sim, mas e depois – o que fazemos com o dinheiro?

GINO – EM QUADRO

Ele lhe sorri e pega em suas mãos. Eles se sentam no sofá. Mas NÃO OUVIMOS o que ele lhe fala.

INTERIOR DA CASA DA FAZENDA - AMANHECER

VEMOS O CÃO passeando ali na entrada da casa que liga à varanda.

O silêncio da manhã é musicado pela diversidade de CANTOS, PIOS E RUÍDOS de animais da fazenda.

DUAS MÃOS ESTRANGULANDO UM PESCOÇO

A princípio, devagar e aumentando com maior intensidade até que –

FUNDIMOS PARA:

PRIMEIRO PLANO DE SILENE – COM OS OLHOS ESBUGALHADOS

E com as duas mãos segurando o pescoço.

INTERIOR DO QUARTO - DIA

Silene senta na cama. Está aterrorizada, com a fisionomia agora coberta por uma névoa transparente de medo. Há uma pálida luz invadindo o seu quarto pelas venezianas.

UM VESTIDINHO DE SEDA – CAI DE CIMA A BAIXO

Sobre o corpo de Silene, que já está de pé. Ela põe em seguida um chinelinho de dedo.

SILENE - EM MOVIMENTO

Ela sai do quarto rumo a outro cômodo da casa. Está meio aérea, como se estivesse sob efeito ainda das imagens do seu pesadelo.

DOIS OLHOS ARREDONDADOS - CINTILAM

Sobre essa imagem, OUVIMOS O ROSNAR feroz do cão São Bernardo, no momento que se prepara para um fulminante ataque.

PONTO DE VISTA DE ROMEU – SAINDO DO QUARTO

Ele VÊ alguma coisa e GRITA:

Romeu

Neeero!...

Os LATIDOS do cachorro tomam o ambiente.

SILENE – EM QUADRO

Ela “CAI” sentada na poltrona da sala. Está pálida e quase sem ar, olhando o cachorro, que agora corre para onde está Romeu.

OUTRO ÂNGULO - DESCOBRE SILMARA

Ela acordou assustada com o barulho. Está de camisola parada à porta do seu quarto.

O QUADRO SE ABRE para revelar a cena completa: Silene amedrontada ali na poltrona, agora sendo socorrida por Silmara, que a envolve num abraço consolador; e Romeu agachado junto ao cão, acalmando-o.

Silmara

Priminha! Você está branca como a neve!

Silene mantém-se imobilizada.

Romeu

(*fala ao cão*)

Ela é da casa, campeão! O que tá acontecendo com você?...

Silmara

Meu bem! Prepare um chá de camomila pra ela vai...

Romeu sai do ambiente e o cão o segue.

SILMARA

Conta pra mim, o que aconteceu.

Silene

(*com um ar patético*)

Um pesadelo horrível. Não quero nem lembrar. Algo de muito ruim está por acontecer com Gérson – ou será, meu Deus, que já aconteceu?

Silmara ABRAÇA a prima e a consola, porque ela treme e sua frio.

ROMEU

Ele está de volta TRAZENDO uma xícara de chá com o cão atrás dele. Ele entrega a xícara para Silene, que não consegue pegar devido à tremedeira.

Silmara então a ajuda, dando o chá para que ela beba em goladas.

INTERIOR DO CATIVEIRO - DIA

A atmosfera é escura devido à baixa luminosidade do ambiente e, também, pelo reflexo medonho que transmite a imagem das paredes sujas e desbotadas.

GÉRSON - EM PLANO PRÓXIMO

Ele está atado à cadeira em meio a um clima lúgubre, apresentando uma expressão de sofrimento, com uma mordaça à boca.

OS CALÇADOS COTURNOS - EM MOVIMENTO

CAMINHAM em número de quatro, numa sincronia ritmada e pesada por ali mesmo. Pausa.

DE REPENTE, começa uma seqüência de CHUTES e URROS.

UMA SÉRIE DE PLANOS

Mostra a cadeira em que Gérson estava sentado se esboroando; ele caindo para o outro lado; sua cabeça chocando-se ao solo; seus tornozelos amarrados aos pés da cadeira.

A JANELA

Filtra fracos raios do dia que iluminam o ambiente sob baixa penumbra.

UM SEQÜESTRADOR - EM MOVIMENTO

Em meio a uma semipenumbra, Foca aparece entrando no cativeiro.

OUTRO SEQÜESTRADOR EM QUADRO

Raposa dá uns passos com um jeito amaneirado e presunçoso em direção a um corpo caído ao chão. Como a luz é muito fraca a imagem tem um aspecto sinistro.

De repente, Raposa ENFIA o pé com força no fígado de Gérson.

OUVIMOS O GEMIDO ABAFADO de Gérson sob a mordaça.

UMA ARMA DE FOGO BRILHA - E ENCHE A TELA

O QUADRO SE ABRE e mostra a arma na mão de Raposa, que gesticula para Foca. Este se volta e levanta Gérson do solo e o bota sentado na cama.

O VIGILANTE - EM OUTRO ÂNGULO

Ele está à porta do cativeiro com uma caneca na mão, e olhando a cena no seu interior.

OUVIMOS OS GEMIDOS de Gérson aumentarem de intensidade, porém ainda abafados pela mordaça.

A ORELHA DE GÉRSON - EM PLANO PRÓXIMO

Ela está sendo penetrada com energia pelo cano da arma do bandido.

PONTO DE VISTA DE FOCA

Que vê em imaginação um COITO REAL ao invés da cena demoníaca empregada pelo comparsa.

O CANO DA ARMA EM QUADRO - SUJO DE SANGUE

Ele é INTRODUZIDO na outra orelha de Gérson.

Sobre isso, OUVIMOS nova sessão de GEMIDOS dele, que vai se intensificando à medida que o cano do revólver, virilmente, “copula” com seu ouvido.

PLANO PRÓXIMO DE RAPOSA

Mostra-o como se estivesse chegando a um imaginário orgasmo sexual, o que o faz aumentar o volume de seu URRO, mas num tom desvairadamente acintoso.

raposa

UÁH! UÁH! UÁH!...

NOVO ÂNGULO - DESCOBRE O COMANDANTE

Onça aparece plantado à entrada do cativeiro observando com a expressão de nojo toda a cena. Ele investe decididamente contra Raposa. PUXA-O com tamanho ímpeto que Raposa cai e já recebe um PONTAPÉ no rosto, fazendo VOAR a arma suja de sangue.

onça

Seu filho de uma égua imunda! Se alguém descobrir esse esconderijo, eu corto sua cabeça!

Foca: Vá pegar panos e alguma coisa pra passar nos ouvidos desse pobre diabo. Ele talvez precise ouvir alguma coisa ainda...

Foca sai dali e atravessa a porta sendo olhado pelo vigilante.

A CABEÇA DE RAPOSA - EM PRIMEIRO PLANO

Está sendo PISOTEADA pelo coturno de Onça. Raposa solta um GRITO.

Onça CHUTA a arma ensangüentada para a sentinela à porta.

onça

Limpe essa arma e depois enfie no cu desse desgraçado!

Onça vai saindo e se afastando da porta do cativeiro.

O TORSO DE UM LINDO CAVALO DE FAZENDA

EXTERIOR DA FAZENDA - DIA

O cavalo está pastando próximo a um grande pomar, onde tem várias árvores frutíferas formando uma clareira com sombra fresca.

Silmara e Silene estão ali sentadas com chapéus de fazendeiro. O cão também está com elas. A primeira BATE FOTOS da segunda com uma MÁQUINA FOTOGRÁFICA. De repente, Silmara se levanta e aponta noutra direção.

Silmara

Quer ver umas árvores maravilhosas que meu avô plantou?

UMA SÉRIE DE PLANOS

De diversas espécies de ÁRVORES diferenciadas.

Sobre isso, OUVIMOS A VOZ de Silmara:

Silmara

Aquela lá, à sua direita, se chama pereira-do-japão...

Silene está “filosoficamente” distante; parece SONHAR ACORDADA. A outra percebe o fato.

Silmara

Ei, prima: vamos se ligar, vamos?

Silene

Eu to ligada. Veja só, primeiro o pneu; segundo, o vazamento; depois, um pesadelo terrível. Só pode ser um aviso muito ruim, Mara!

Silmara

O que você quer fazer? Voltar pra cidade?

SILENE

Vou ligar pro Gérson e ver se está tudo bem com ele.

INTERIOR DA CASA DA FAZENDA - DIA

As duas chegam ali OFEGANTES. O “São Bernardo” PULA atrás delas, latindo sem parar. Silene demonstra maior descontração, provavelmente relaxou depois da corrida.

Silmara vai até a cozinha e GRITA de lá à prima:

Silmara

(*em off*)

Vou pegar um suquinho de goiaba pra gente.

O CACHORRO

O cão, com modos bem mais amistosos, aproxima-se de Silene e ROÇA o pelo em sua perna, e senta-se ao seu pé, não sem antes lhe dirigir um olhar de misericórdia, como se quisesse “desfazer” o mal-entendido da noite passada.

SILMARA ENTRA EM QUADRO - TRAZENDO

DOIS COPOS DUPLOS de suco. Tem uma luminosidade juvenil nas faces.

ROMEU - EM OUTRO ÂNGULO

Ele SURGE à varanda da casa com uma enxada e uma pá nas mãos e com a roupa cheia de terra, quando se depara com as duas moças ali sentadas no sofá.

Romeu

(*exclama com ar incrédulo*)

Piorou de novo!?

SILMARA

Faz um GESTO com a boca, como que pedindo para Romeu não tocar neste assunto.

SILENE

Ela está ao telefone, aguardando. No seu rosto, uma máscara clara de ansiedade. De repente, ela BATE o telefone, com raiva.

Silene

Droga de mensagem! Ele nunca atende esse telefone!

SILMARA

Hã?

Silene

(*imitando*)

“Eu não posso atender agora. Ligue mais tarde”. (*Tom*) Toda vez que está no treino é a mesma coisa. Não, chega! Não vou ligar mais. Vamos, Mara: quero passear.

De ímpeto, Silene levanta-se e SAI, passando por Romeu, que está ali parado olhando, meio que espantado, para Silmara.

INTERIOR SALA DE DELEGADO DE POLÍCIA - DIA

O local é claro e iluminado por grupos de luzes fosforescentes, com uma divisória envidraçada atrás da qual VEMOS outros departamentos com PESSOAS, mesas, computadores e telefones ali dispostos.

OUVIMOS UM VOZERIO que emerge desses departamentos em meio a outros ruídos característicos.

O DELEGADO - SENDO ENQUADRADO DE FRENTE

AUGUSTO NOVAIS tem boa aparência e denota um ar perspicaz que se reflete de seus traços. Está FUMANDO cachimbo, atento à conversa de seu INTERLOCUTOR, que está à sua frente. Eles estão separados por uma mesa na qual apenas praticamente um pequeno *laptop* particular e um telefone a decora.

Aos poucos, SÍLVIA vai sendo DESCOBERTA à frente do Delegado; tem as mãos apoiadas sobre a mesa, e as suas unhas batem na mesa num ritmo sincronizado e nervoso.

SÍLVIA

(*simula estar angustiada*)

Eu pensava conhecer o meu marido, Augusto, mas depois de quinze anos de casamento, vejo que não. Eu pensei que ele fosse te procurar logo no começo do seqüestro, e vejo que não te procurou. Ele nunca ficou com nada do irmão dele – Nunca! E por que agora ficaria com o cartão dele? Essa história tem alguma coisa a mais. Talvez eu tenha enlouquecido de vez, ou esteja agora, não importa. Mas a minha intuição é forte.

Augusto

Uma acusação por intuição, é isso?

SÍLVIA

Não, claro que não! Vi também um brilho diferente nos olhos dele quando ele me contava...

Augusto

É diferente uma coisa que só você vê, de uma culpa real.

sílvia

Você pensa que é fácil vir aqui acusar o meu marido, é?

AUGUSTO

Eu ainda não descobri o que você quer dessa vez, Sílvia...?

SÍLVIA

O quê?

AUGUSTO

Ninguém acusa o marido quando tem tudo com ele.

SÍLVIA

Quem lhe disse que eu tenho tudo com ele? Eu nunca falei tão sério em toda a minha vida!

AUGUSTO

Pode ser sério pra você, para as coisas que lhe interessam...

SÍLVIA

Você está sendo infame, Augusto!

AUGUSTO

Me desculpe, mas o que quer que eu faça diante desse quadro...?

SÍLVIA

Quero que você deixe de pensar no amigo Gino e investigue a verdade. Só a verdade, com isenção.

Breve Pausa. Augusto a olha, meditativo. O telefone TOCA e o delegado atende.

Sílvia levanta-se e vira-se para ir embora, mas o delegado a SEGURA pelo braço.

Pausa; ele fica ali OUVINDO ao telefone, taciturno. De repente precipita-se à mesa.

Augusto

Me aguarde então.

(*desliga o telefone*)

Denúncia anônima. Parece que descobriram um cativeiro.

SÍLVIA

Oh, meu Deus!

Augusto

Acho que a sua intuição nos trouxe sorte, Sílvia...

SÍLVIA

Augusto: se o Gino souber que eu vim aqui, meu casamento acaba!

Augusto

Será...?

Sílvia o OLHA, analítica. Um curto SORRISO parece querer assomar de seus lábios, muito mais nervoso. Ela se vira repentinamente e vai SAINDO da sala.

INTERIOR DE ESTÁDIO DE FUTEBOL - DIA

VEMOS O PLACAR ELETRÔNICO - INDICANDO

**1º Jogo da Grande Final do Campeonato Nacional:** **“Campos Elíseos X Silvestres”**.

ENQUADRAMOS AS ARQUIBANCADAS do estádio, que já têm um PÚBLICO bastante significativo. Há torcedores fantasiados, e muita gente sem camisa em razão do forte calor.

O CAMPO COM JOGADORES DOS TIMES

Eles estão TIRANDO fotografias para os jornais e revistas, e, ao fundo, à beira do campo, MENINAS DANÇAM sob música do alto-falante.

BANCO DOS JOGADORES – EM DESTAQUE.

VEMOS jogadores reservas brincando entre si e, em um canto, Marco e Luiz Roberto na expectativa do jogo começar.

MARCO

(*sem esconder a ironia*)

Uma pena ele não poder ver a “nossa” festa...

LUIZ ROBERTO

(*afetando seriedade*)

Uma pena... Nem na fotografia vai sair.

MARCO

(*chama*)

Fulô! Vem cá!

O centroavante Mané Fulô se aproxima dos dois.

marco

(*continua*)

Hoje meu nome é pe-ga-da!

Ouviu bem? Pe-ga-da. Esquece tudo aquilo que o Gérson disse antes. Nesses primeiros noventa minutos, o meu nome é...

MANÉ FULÔ

(*complementa*)

Pegada.

LUIZ ROBERTO

Grande, Fulô!

MANÉ FULÔ

(*confiante*)

E anota aí que nóis vâmo ganhá com um golzinho meu. No contra-ataque!

OUVIMOS o APITO do JUIZ. O jogo está para começar. Mané Fulô CORRE para o centro do campo.

PRIMEIRO PLANO DAS PERNAS DELE – EM CORRIDA

FUSÃO PARA:

a corrida deSENGONÇADA DE um cachorro ‘SÃO BERNARDO’ – no campo aberto

EXTERIOR DA FAZENDA - DIA

O QUADRO SE ABRE no magnífico pomar de árvores frutíferas, onde, à sombra, descansa Silene, sentada.

O cachorro PÁRA onde ela está, e insinua querer carinho. Silene o ACARICIA com gosto.

Silene

Feliz é você sabia, cachorrão? Não tem pressentimentos, nem pesadelos, nem preocupações. Vive por viver...

O Cachorro a olha como se entendesse o que ela lhe fala. Parece gostar muito do carinho recebido.

Silene

(*continua*)

Quero te confessar uma coisa; (*pausa*) mas só se você guardar segredo...

O cachorro continua a olhá-la com entendimento.

SILENE

(*continua*)

Eu vou voltar pra cidade para ver o meu namorado, Nero. Estou com tanta raiva de não poder falar com ele, de só pensar nele, de ter sonhos horríveis, e de ficar angustiada, que não me resta outra coisa... Mas quem sabe eu volto logo pra te vê, cachorrão! Tá bom assim...?

INTERIOR DE ESTÁDIO DE FUTEBOL – ENTARDECER

IMAGENS AÉREAS revelam o campo de futebol já iluminado por refletores potentes, com arquibancadas cheias de torcedores. A atmosfera é de jogo importante, pois há uma suspensão no ar contagiante.

Sobre as imagens, OUVIMOS um crescente ALARIDO. A torcida também CANTA em crescente animação.

UMA SÉRIE DE PLANOS

Dos times jogando; jogadas duras; jogadores exaltados. Um JOGADOR carrega a bola em direção ao gol e passa para Mané Fulô driblar um beque e fazer o gol. É gol do Campos Elíseos!...

VARIADOS PLANOS

Dos jogadores e da equipe técnica comemorando o gol. Marco, Luiz, torcedores acompanham a alegria do momento. Bandeiras tremulam pelas arquibancadas. Uma faixa contém os seguintes dizeres: ***“Uma campanha digna do time de Gerson Campanha”***.

O CRONÔMETRO LUMINOSO - EM QUADRO

Do alto do estádio ele indica a marca de 47 minutos do segundo tempo.

JUIZ DA PARTIDA

APITA e termina o jogo. Os bandeirinhas e a polícia acorrem para o centro do campo.

A ARQUIBANCADA

Fervilha de torcedores entusiasmados com a vitória.

UMA TELA DE TV

As imagens da vitória e a comemoração do time do Campos Elíseos sendo transmitidas pela televisão.

INTERIOR DO CATIVEIRO – NOITE

Já anoiteceu praticamente. O ambiente é escuro, apenas iluminado pelas imagens do écran da TV, que transmite a comemoração do time vencedor.

O QUADRO SE ABRE E REVELA os seqüestradores de olhos na TV, sentados desleixadamente nas cadeiras.

GÉRSON

Ele está deitado no beliche e tem algodão nos ouvidos, e uns curativos com esparadrapos nas laterais das faces. Demonstra estar sem ânimo e GEME ao tentar erguer a cabeça.

NOVO ÂNGULO DOS DELINQÜENTES

Eles se VIRAM para Gérson, que os olha da cama. Os bandidos demonstram um misto de arrogância, sarcasmo e imponência.

onça

(*a Gérson*)

E não é que o passe do professor valorizou ainda mais...?

Gérson tenta se ERGUER sozinho enquanto produz caretas de dor, pondo as duas mãos nos ouvidos. Por fim, SENTA-SE à cama.

O Comandante tem uma atitude decidida e levanta-se até ele.

onça

(*sarcástico*)

Tá na hora de ligar pro irmãozinho, professor! Quer que deixemos você a sós com ele? Não... Você pode esquecer o que tem de falar.

Gérson está macerado e quase não consegue manter a cabeça em pé.

Onça dá um telefone sem fio para ele, depois de digitar um número. E quando aproxima o aparelho ao seu ouvido, sem contudo encostar, já OUVE do outro lado da linha a voz de Gino.

Gino

(*em off*)

Alô!... Alô!

(*silêncio*)

Gérson

(*sem forças*)

É o Gérson...

PRIMEIRO PLANO DE GINO - SURPRESO

Gino

Gersônico! É você? Como você está, meu chapa? Agüente aí um pouco mais e acabou, tá bom? Estou trabalhando nisso vinte e quatro horas por dia, entendeu bem? (*Tom*)Gersônico, seu time ganhou! Falta só mais um empate e você é campeão...!

Gérson tem o telefone ARRANCADO da mão por Onça com violência. Este então passa a FALAR com Gino ao telefone.

SPLIT SCRREN ABRE:

onça

Olha aqui, Bocó, estamos fazendo a vontade do professor. Isso tudo pra você não botar a polícia na parada, entendeu bem?

Gino está mudo.

onça

Eu não sei qualé o prazo pra você arranjar a grana, mas sei que ele tá acabando... E sem polícia, está me entendendo!

GINO

O dinheiro já está sendo providenciado.

ONÇA

É bom mesmo, senão...

Onça de inesperado DESFERE UM TAPA seco mas violento num dos ouvidos inflamados de Gerson, fazendo este emitir um GRITO lancinante.

Gino FICA perplexo e assustado.

SPLIT SCREEN FECHA:

A ligação é interrompida. Onça VIRA-se para sair e deixa Gérson com as mãos nos ouvidos e com a cabeça abaixada.

EXTERIOR DO CORREDOR DO CATIVEIRO - NOITE

O Vigilante-sentinela tem um rádio portátil na mão e fala ao comparsa Foca.

VIGILANTE

O cara do rádio acabou de falá que ontem os meganha *ganhou* os “Morte-Na-Certa” lá no mocó deles. Levaram todo mundo; até um playbozinho que tava lá com eles*.*

foca

Sujou legal.

VIGILANTE

*Cagüetaram* os caras e o *zóme* da elite chegaram e fizeram um *rapão* ali!

ENQUADRAMOS Onça e Tigrão chegando pelo corredor do cativeiro, vindo na direção deles ali na entrada.

onça

(*ríspido*)

Vamos, vamos, seus *nós cegos*! Saiam da minha frente.

Eles se ESPREMEM à parede e Onça faz questão de passar grudado nos dois, com aquele seu jeito meio canastrão.

INTERIOR Da sala do APARTAMENTO DE GINO - DIA

VEMOS MARIA, a empregada de Gino, limpando a janela. A claridade do dia invade praticamente todo o ambiente.

Sílvia ENTRA EM QUADRO. Ela está visivelmente nervosa, e dá uma ordem, peremptória.

SÍLVIA

Maria! Larga isso e leva as crianças pra escola.

MARIA

Já, senhora?

SÍLVIA

Sim, hoje eles têm aulas de reforço.

Maria DESCE da escada e deixa o pano de limpeza nela. Vai saindo da sala, quando as Crianças ENTRAM em velocidade por ela.

MARISA

Mamãe! Mamãe! Estou pronta!

SÍLVIA

Sem bagunça, Marisa, sem bagunça!

RONALDO

Vamos que tamos atrasados, Maria...

Maria volta e PEGA as mãos dos dois e eles SAEM.

Sílvia PEGA o telefone e DIGITA uns números.

PRIMEIRO PLANO DE AUGUSTO – AO TELEFONE

AUGUSTO

Alô. Oi, Sílvia. Tudo bem. Não, aquela denúncia foi alarme falso. Alguma novidade aí? Calma, calma – Já estou indo então. Me espere.

CARRO DE GINO – EM MOVIMENTO.

EXTERIOR DE UMA RUA – DIA

Gino pára o carro e desce logo em seguida. Carrega uma maleta tipo executivo e entra em um prédio.

INTERIOR DA SALA DO APARTAMENTO DE GINO - DIA

Sílvia está sentada à mesa ESCREVENDO alguma coisa em um pacote enorme. De repente, ouve um BARULHO do lado de fora, e olha para a porta.

GINO – ABRINDO A PORTA DA SALA

Ele entra SEGURANDO uma pasta de executivo.

gino

Alguém ligou?

Sílvia

Não. Tudo bem, querido?

gino

Sim. Cadê o dinheiro?

Sílvia dá o pacote para Gino, de onde se VÊ ESCRITO a quantia de R$ 102.000,00.

Gino PEGA o pacote dela e vai ABRINDO-o e, simultaneamente, sua pasta. Aos poucos, ele começa a PÔR os maços de dinheiro dentro dela, e alguns nos bolsos do paletó.

SÍLVIA

To com medo, Gino.

Gino

Você já atravessou a ponte até aqui. Agora, queime-a, que vem outra lá na frente.

O INTERIOR DA PASTA - EM DETALHE

VEMOS o contorno de uma ARMA tipo Magnum ali depositada. A mão de Gino a ACARICIA.

O TELEFONE TOCA

Gino corre para atender e deixa a pasta aberta.

GINO

Alô!

SÍLVIA

Ela olha o interior da pasta e PERCEBE o revólver. Em seguida, vai até a janela, e tenta disfarçar o seu nervosismo.

Gino está ao telefone:

GINO

Tudo certo, o dinheiro já está comigo. Então me ligue no celular quando chegar lá.

Gino desliga o telefone e olha para Sílvia, que o observa meticulosamente.

Sílvia

Onde, Gino?

Gino

Onde, o quê?

Sílvia

Onde você ficou de entregar o dinheiro?

Gino não responde e RETIRA alguns maços de dinheiro do compartimento. Ele vai COLOCANDO os maços nos bolsos do paletó de forma aleatória. PEGA a arma e a COLOCA à cintura, lembrando uma figura de um gângster profissional.

Sílvia não consegue esconder a sua preocupação diante daquela cena que presencia. No fundo, ela está muito receosa.

O INTERFONE INTERNO TOCA, e Gérson a olha, silencioso.

Sílvia CORRE para a cozinha para atender.

INTERIOR DE ELEVADOR

Augusto CAMINHANDO pelo lobby do edifício e seguindo ao elevador de serviço. Aperta o botão de chamada e espera um pouco. O elevador chega e ele entra nele.

INTERIOR DO APARTAMENTO DE GINO

Gino PÕE a pasta de executivo sobre uma POLTRONA, enquanto se SENTA no sofá de costas para a cozinha, bem ao lado do aparelho de telefone fixo.

NOVO ÂNGULO DE SÍLVIA ALI NA PORTA DA COZINHA – MAIS ATRÁS, VEMOS AUGUSTO

Os dois estão OLHANDO para Gino sentado.

AUGUSTO

(*de surpresa*)

Eu posso apostar que eu conheço esse cara...

Gino se surpreende e VIRA-se para ele. Hesita por instantes, desconfiado, mas reconhece o amigo de infância e levanta-se para cumprimenta-lo.

SÍLVIA

Vou deixá-los sozinhos.

GINO

Não, fique! Como vai, Augusto?

Augusto

Bem, mas você não parece...

GINO

Olha, Augusto, agora eu não posso atendê-lo - gostaria, mas não posso...

AUGUSTO

Problemas?

GINO

Negócios... Complicados.

AUGUSTO

Um problemão então?

GINO

Sim. Não!

Augusto entra de uma vez na sala e vai ali PRÓXIMO da poltrona onde está a pasta de executivo sobre a poltrona.

Augusto

Eu penso que as coisas não estão boas pra você, meu amigo. Negócios complicados, alguns dos quais escusos...

Gino ARREGALA os olhos, surpreso; em seguida, DESFERE um olhar fulminante para Sílvia.

Gino

Péra um pouquinho... Vocês dois estão...

AUGUSTO

Vamos, Gino: quero ouvir de você o que se passa.

GINO

(*nervoso*)

Meu irmão... Ele foi seqüestrado.

Augusto

Sim, e que mais?

Gino

Ora, Augusto, a minha cabeça não está raciocinando direito...

Augusto

Então aquela pasta talvez possa explicar. Abra-a.

Augusto SINALIZA para a pasta de executivo ali no canto.

Gino olha para ele, depois para Sílvia, como se entendesse o plano deles.

GINO

Tá bom, eu mostro. Mas eu ainda não estou entendendo o que está acontecendo com... Vocês dois.

Gino se aproximou da poltrona. ABRE a pasta e uma grande PORÇÃO DE DINHEIRO cai dela. Gino joga-a com raiva sobre o sofá. Aproveita o embalo e, rapidamente, ENFIA a mão por entre a lapela do paletó e retira um REVÓLVER, e o aponta para Augusto e Sílvia.

GINO

Sílvia, sua víbora! O que você pensa que está fazendo? E você, Augusto, meu ex-amigo de infância, eu sinto muito. O seqüestro de meu irmão quem cuida sou eu! Vamos! Agora os dois pra cozinha, já!

Gino ameaça os dois com a arma e os EMPURRA para a cozinha.

UM LOCAL SINISTRO

Ambiente escuro, apenas iluminado por dois castiçais cujas chamas estão bem fracas. Um VULTO aparentemente nu está deitado em uma mesa de cirurgia comprida, atado por cordas transversais. ESTRANHAS FIGURAS cobertas por compridos lençóis brancos “uivam” feitos FANTASMAS, enquanto andam em círculo em redor do vulto segurando velas e facas como num ritual macabro.

ENQUADRAMOS GÉRSON deitado na mesa cirúrgica, com o rosto coberto por uma expressão de horror e TRANSPIRANDO gotas de suor frio.

PONTO DE VISTA DE GÉRSON

Sobre suas duas orelhas sendo “preparadas à la carte” por aquelas estranhas figuras.

OUTRA FIGURA - SE DESTACA

É um “FANTASMA” muito alto e tem um bisturi gigante na mão.

GÉRSON

Ele é seguro pelo “grupo de horror” enquanto a figura mais alta, empunhando o bisturi, se prepara para abrir o corpo dele na altura do coração, fazendo menção de querer comer o órgão dele.

Sobre essa imagem, OUVIMOS RISADAS terríveis, maléficas.

PLANO PRÓXIMO DE GÉRSON

GRITANDO com toda a energia possível. O grito produz um ECO profundo...

UMA SÉRIE DE PLANOS

Como em um CALEIDOSCÓPIO, no qual VEMOS Gérson numa sucessão de giros qual um túnel do tempo – e isto representa o seu estado mental naquele momento, ou seja, possuído por visões tenebrosamente reais.

FUNDE COM:

A ESCURIDÃO DO CATIVEIRO

ECOAM os GRITOS horripilantes de Gérson.

O VIGILANTE

Este ABRE a porta e CORRE na direção do leito de Gérson.

A ESCADA - SENDO DOMINADA

Por uma “cavalaria” de COTURNOS desenfreados que ENGOLEM os degraus rapidamente.

FOCA - EM QUADRO

Ele surge sem camisa e despenteado CORRENDO à frente do grupo, como se tivesse sido acordado repentinamente.

GÉRSON - SENDO ENQUADRADO

Ele tem os olhos esbugalhados, tendo uma CONVULSÃO tenebrosa. Sacode tanto, que quase é impossível ter o corpo seguro.

OS SEQUESTRADORES

Eles estão ali próximos de Gérson, esbaforidos.

foca

(*em desespero*)

O vidro de éter! O vidro de éter! Pega lá no banheiro!

raposa

Não, o contrário. É melhor

botar este ser trepidante pra dormir!

GÉRSON - EM PRIMEIRO PLANO

Ele ainda GEME alto e SACODE - embora menos, e tem as orelhas pútridas, cobertas por curativos.

raposa

(*a Gérson*)

Ouça aqui, imundo! Antes que eu me esqueça de que você vale alguma coisa, é melhor parar de gritar, se não vou arrancar essa sua língua e enrolar ela nessas suas orelhinhas podres.

(*grita, com maior agressividade*)

Escroto: tá me ouvindo?

UM FRASCO DE COMPRIMIDOS – ESCRITO “LAXANTE”

É DESPEJADO sobre a palma de uma mão, e, em seguida, o frasco é ATIRADO violentamente contra a parede.

Sobre isso, OUVIMOS O RUÍDO disto se espatifando.

raposa

Vai, Foca! Abre a boca desse filho da mãe, que eu vou fazer ele virar bosta!

Foca fica impassível, enquanto Raposa o olha com escárnio, mas, assim mesmo, segue com sua violência peculiar. Obriga Gérson a abrir a boca enquanto APERTA suas bochechas qual um funil, “DERRAMANDO” alguns comprimidos dentro dela. Gerson, no entanto, COSPE aqueles comprimidos. Raposa, reage, GOLPEANDO-LHE com as duas mãos abertas os seus ouvidos já deteriorados. Novo GRITO surdo de Gérson.

raposa

Vai, Foca, enfie na boca dele enquanto eu seguro.

A BOCA DE GÉRSON

Ela está sendo mantida aberta à força, enquanto DEDOS que seguram algumas pílulas são introduzidos dentro dela. Gérson parece quase sufocar.

UMA MORDAÇA – EM DETALHE

Sendo passada bruscamente sobre a boca de Gerson, que está rígido feito gesso, dando a impressão de ser um boneco. Ele sofregamente esboça uma voz abafada e amortecida.

A CAMA NA PENUMBRA - EM QUADRO

Gérson deita sobre ela e paralisa-se no meio daquela atmosfera bem-escura.

Sobre isso, OUVIMOS OS GEMIDOS abafados de Gérson até um SILÊNCIO constrangedor.

Tempo.

OUVIMOS um RUÍDO DE PASSOS chegando rapidamente. É Onça acompanhado de Tigrão que CHEGAM ao cativeiro e se aproximam dos outros.

onça

Vamos ter de sair daqui com o pamonha do técnico.

raposa

Fazer o quê?

onça

Escutem só: Hoje à tarde o Medalha vai receber a grana. Então vocês dê um jeito de se livrar do homem.

FOCA

Sei não. O cara teve uns revertério agorinha pouco.

onça

Dane-se. Deixem ele em qualquer bocada e depois avisamo o Medalha. O enrosco é da família.

Pausa. Eles se olham como que analisando os próximos passos.

onça

Tigrão! Bota o cara numa cadeira e enfia ele debaixo do chuveiro. Lava as zoreia dele e deixa ele bunitinho. Amanhã cedo no máximo *se* livramo desse abacaxi.

Tigrão

É pra já.

Tigrão vai até o beliche de Gérson e o PUXA com violência.

Sobre isso, OUVIMOS GRITOS lancinantes de Gérson.

BARULHO DE MÁQUINAS GRÁFICAS

INTERIOR DE SALA DA REDAÇÃO DE JORNAL - DIA

LÉO, UM JOVEM RAPAZ em trajes simples vem entrando na sala, um local iluminado e arejado, porém bagunçado de recortes e jornais espalhados.

CÉSAR DUARTE, também jovem, está sentado na frente de um computador trabalhando.

césar

Se for coisa boa pode entrar, senão só amanhã!

Léo

Meu irmão, trata-se de uma granada!

(*irônico, acha graça*)

Seqüestro de técnico de futebol!

césar

(*contrariado*)

Qual é graça? Qual é a graça?

Léo

(*desconcertado*)

Hã, nada – Eh, Eh, Eh. Mas acontece que o irmão do Gérson Campanha taqui no jornal. Você o atende?

(*voltando com a ironia*)

O futebol é emocionante mesmo né, Césinha?

césar

(*explodindo*)

Traz logo o homem e deixa de conversa, cadeirudo...!

Léo vai saindo agora ainda mais desconcertado.

A IMAGEM VAI ESCURECENDO...

E ABRINDO EM SEGUIDA SOBRE:

O ROSTO DE GINO – COBERTO POR UM AR BASTANTE GRAVE

INTERIOR DA SALA DA REDAÇÃO DO JORNAL – MINUTOS DEPOIS

Gino está sentado à frente da mesa de César, e Léo está ali de pé, ao lado de Gino.

GINO

Tinha que vir aqui procurá-los... Não sei se estou fazendo a coisa certa, mas também não posso mais fugir de mim mesmo...

CÉSAR

O senhor já foi à polícia?

GINO

Não, claro que não. Seqüestro não é caso de polícia.

léo

Como não, seu Gino? É sempre ela que estoura os cativeiros.

CÉSAR

Faz tempo que o seu irmão está seqüestrado?

GINO

Quanto tempo faz... *(não lembra)*

césar

E o que que o senhor quer que nós publiquemos?

GINO

Uma entrevista. Eu gostaria de ser entrevistado por vocês.

CÉSAR

Entrevista? Eu não to entendendo... Não é melhor o senhor procurar a polícia? O teu irmão ainda está seqüestrado.

Gino está visivelmente perturbado. Então RETIRA UNS TRÊS MAÇOS de dinheiro que guarda na cintura e os ATIRA na mesa de César.

LÉO – EM PRIMEIRO PLANO

Ele demonstra tanta cobiça que seus olhos parecem querer saltar das órbitas.

césar

O que é isto, seu Gino? Nós não estamos à venda...

Gino enfia a mão sob o paletó e SACA uma arma.

LÉO

(*amedrontado*)

Não atire! Não atire!

CÉSAR

Se a questão é tua entrevista, então...

GINO

Vocês vêm comigo agora!

LÉO

(*quase em pânico*)

Pra onde? Pra onde?

GINO

Aposto que jamais cobriram um assassinato ao vivo. Vamos!

Gino APONTA a sua arma para eles, em ameaça. Com a outra mão, ele PEGA os maços de dinheiro de sobre a mesa e volta a enfiá-los na cintura.

INTERIOR DO APARTAMENTO DE GINO – DIA

DOIS POLICIAIS estão tentando ABRIR a porta da cozinha do apartamento.

Maria está ali perto, olhando a ação.

1º POLICIAL

(*a Maria*)

Faz quanto tempo que eles estão aí presos?

MARIA

Umas duas horas.

2º policial

Doutor Augusto: já estamos quase abrindo...

SÍLVIA

(*em off*)

Maria! Você está aí?

MARIA

Sim, senhora.

SÍLVIA

Serve alguma coisa pros policiais...

MARIA

Sim, senhora.

Maria, que está próxima à janela, não se dá conta naquele instante e VOLTA-se para entrar na cozinha, que está trancada. Pára de repente, quando percebe o *mico*.

1º POLICIAL

Doutor, mais um pouquinho...

E a PORTA É ABERTA. E logo SAI Augusto SEGUIDO por Sílvia.

AUGUSTO

Vamos, que a questão é de vida!

SÍLVIA

E eu, Augusto?

AUGUSTO

Ah, você?... Você já está viva.

E eles todos SAEM apressados do apartamento, menos Sílvia e Maria.

FACHADA DA FAZENDA “SANTA HELENA” - dia

VEMOS o portal de entrada entreaberto, revelando a típica imagem bucólica.

O CAVALO - SENDO ENQUADRADO

Ele pasta solitariamente dentro da fazenda numa área própria ao pastoreio.

Sobre a imagem, OUVIMOS SONS NATURAIS de pássaros gorjeando como que anunciando o cair da tarde.

VEMOS Silmara SAIR à varanda da casa COMENDO uma fruta. Logo atrás dela, vem Romeu, CARREGANDO uma sacola de viagem, sendo atrapalhado pelo cão, que se enrosca a suas pernas.

Romeu

Sai, Nero, sai!

O CARRO DE SILENE - SENDO ENQUADRADO

No porta-malas do carro, Romeu PÕE a bagagem.

SILENE

Ela surge à varanda, vestida com uma calça jeans e com uma blusa clara de mangas. Aparentemente está irrequieta, olhando a paisagem da fazenda, de um lado para outro.

Por trás, sem esperar, surge Silmara e mostra a ela o pote de DOCE-DE-LEITE de dona Zulmira abaixo da metade.

Silmara

Tô vendo que minha mãe ganhou uma freguesa fiel...

Silene

Que nada, eu já estava esquecendo.

Silene PEGA o pote da mão da outra, abre-o e ENFIA o indicador dentro dele e depois em sua boca.

ROMEU - EM QUADRO

Ele BRINCA com o cão, que ROSNA meio brincalhão para ele. Romeu, de inesperado, se vira para Silene.

Romeu

Vá devagar na estrada, Silene. A peça é nova e precisa ser amaciada.

Silmara

Priminha, ainda tá em tempo de fica com a gente...

Silene

Não dá mais; tanta coisa aconteceu esses dias já. Eu preciso ir. Mas não sei como agradecer a vocês dois. (*ao cão*) Inclusive a você, meu cachorrão!

O cachorro vai para perto dela, com um ar brincalhão.

Silmara

Vê se quando chegar, liga pra gente pra dizer como andam as coisas...

Silene

Preparem os ouvidos...

Começam as despedidas. Silene ENTRA no carro e dá a partida e vai saindo...

INTERIOR DO CLUBE DE FUTEBOL – ENTARDECER

REPÓRTERES E CINEGRAFISTAS disputam uma entrevista com Marco Menezes e Luiz Roberto. Eles estão na sala de imprensa do clube.

CLARÕES das máquinas fotográficas rebrilham ali como numa sinfonia luminosa.

LUIZ

Calma pessoal. Estava tudo bem até agora. Vamos prosseguir em ordem, por favor.

REPÓRTER 1

(*no meio dos outros*)

A minha pergunta: eu queria saber se foi uma tática especial não divulgar para a imprensa a mudança no esquema de jogo do time. Segundo, se também a ausência de Gérson Campanha do banco foi pensada estrategicamente.

MARCO

O senhor Gérson foi feliz no turno inicial, mas o clube necessita mais que isso. Precisa de títulos. Então assumimos, eu e o Luiz, para sermos campeões. E estamos a um passo de nosso objetivo.

REPÓRTER 2

Mas a imprensa não foi comunicada do afastamento de Gérson Campanha.

MARCO

Vocês já deviam saber que a imprensa é como marido traído: é a última a saber.

OUVIMOS CHIADEIRA geral. O ambiente cresce em BURBURINHO.

LUIZ

Senhores, por favor, um momentinho... Gostaria de pedir a vocês que voltassem aqui depois do último jogo da final. Prometemos uma entrevista mais demorada. E torçam por nosso time, ok?!

EXTERIOR DE ESTRADA - NOITE

CARRO DE SILENE - EM MOVIMENTO

Ele anda numa velocidade alta pela estrada. O trânsito flui bem e não VEMOS PASSAR muitos carros por ali a essa altura. Alguns RELÂMPAGOS do céu “fotografam” o *Pálio* de Silene.

INTERIOR DO “PÁLIO” - ENQUADRANDO SILENE

Ela dirige com um semblante carregado, transmitindo preocupação.

OUVIMOS os primeiros PINGOS DE CHUVA caírem no pára-brisas do carro.

A ESTRADA - EM NOVO ÂNGULO

Mostra o asfalto agora sendo castigado por uma chuva torrencial.

O TRÁFEGO

Parece aumentar a esta altura da estrada, serpenteada com uma fileira de lanternas traseiras começando a ser acesas mais adiante. Aumentou o engarrafamento naquele setor.

A SERRAÇÃO - EM TOMADA AÉREA

Mostra a péssima visibilidade que se tem no começo de uma região serrana.

UMA CORTINA DE ÁGUA ENCHE A TELA

E depois o pára-brisas do carro de Silene, que, em seguida, limpa o vidro dianteiro.

Silene se ASSUSTA com o impacto e se ATIRA num impulso para trás. Ela está com muita dificuldade para ver adiante.

INTERIOR DO CARRO DE SILENE

OUVIMOS RUÍDOS da chuva mesclados à TRANSMISSÃO do rádio com interferência. Silene BATE sobre o painel, para fazer a interferência do rádio sumir. De repente, o rádio melhora a sonoridade tornando-se audível.

voz DO locutor

E com vocês agora, notícias de futebol. Fala, Moisés!

Sim, Cléber, estive agora mesmo cobrindo uma entrevista coletiva no Campos Elíseos e toda imprensa teve uma grande surpresa: o técnico Gérson Campanha foi demitido!

O rádio volta a apresentar um CHIADO agudo.

ENQUADRANDO SILENE

Ela TRANSMUDA a expressão e demonstra traços de desespero. DÁ um forte tapa no volante e, imediatamente, o carro se DESCONTROLA. A chuva aumentou e surra com força o carro, que, agora, está DERRAPANDO e dando “CAVALOS-DE-PAU” seguidos. Silene RODA ali dentro como se estivesse no interior de uma máquina de lavar, emitindo GRITOS desesperados enquanto vai REVIRANDO no banco como se fosse uma massa desinformando...

Sobre isso, OUVIMOS um ESTRONDO imenso.

A EXPLOSÃO

Uma bola de fogo circunscreve o ar úmido e envolve praticamente todo o veículo.

OUTROS VEÍCULOS

Vão gradativamente parando nas imediações do sinistro e logo VEMOS se formar uma fileira deles parando próximo ao carro de Silene sendo INCENDIADO.

EXTINTORES - SENDO ACIONADOS CONTRA O FOGO

MOTORISTAS e PASSAGEIROS tentam APAGAR as chamas que estão consumindo Silene e seu carro. Formou-se um conglomerado de gente perdida e desgraçada naquele trecho.

OUVIMOS A SIRENE de um carro de socorro.

O CARRO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA - EM QUADRO

Ele está parado ao lado do sinistro. UM POLICIAL está com o DOCUMENTO DE IDENTIDADE da vítima e entrega a OUTRO POLICIAL, que está anotando a ocorrência numa prancheta.

UM ÚLTIMO RESQUÍCIO DE CHAMA

Teima em ficar acesa até que, aos poucos, se apaga.

EXTERIOR DE DELEGACIA - DIA

ENQUADRAMOS A FACHADA de um casarão, onde funciona uma Delegacia de Polícia, à frente da qual não se vê grande movimento de pessoas; apenas alguns camburões misturados a carros de passeio estacionados. Umas poucas árvores centenárias incrustadas ali quebram o ar grave que reina em torno da Delegacia.

Sobre isso, OUVIMOS UMA CANTORIA ensurdecedora de passarinhos habitantes diários das frondosas copas das árvores do lugar. A manhã é calma e luminosa.

VEÍCULO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA - EM MOVIMENTO

Um carro tipo “gol” está PARANDO em uma vaga na frente do local.

OS DOIS POLICIAIS que trabalharam na ocorrência anterior descem do carro e ENTRAM na Delegacia.

INTERIOR DA DELEGACIA - DIA

A LUZ mudou. ESTAMOS numa espécie de salão, onde portinholas de madeira separam quase que hierarquicamente os ambientes.

ENQUADRAMOS UM SENHOR, o DELEGADO, aparentemente próximo dos sessenta e com um par de óculos de grau forte. Ele está sentado atrás de uma mesa LENDO jornal. Ele está sobrelevado numa espécie de plataforma em forma de tablado. Há um aparelho antigo de telefone sobre sua mesa e próximo de seu braço.

UM CORREDOR DE ACESSO - ENQUADRA OS DOIS POLICIAIS

Eles vêm ATRAVESSANDO por uma estreita passagem para desembocar no salão da Delegacia. Um deles é alto e magro, e o outro, baixo e forte. Conversam.

policial alto

Você acha que a moça tinha parentes aqui perto?

Policial baixo

(*afirmando*)

Hum-hum...

O POTE DE DOCE-DE-LEITE - EM DETALHE

Está na MÃO do Policial mais baixo. O recipiente tem uma coloração escura, aparentemente queimado.

Os Policiais se aproximam da mesa do Delegado, que os ignora, entretido na sua leitura.

Policial baixo

Ei, doutor! Acho que localizamos uma pista daquele caso...

O Delegado olha por sobre os óculos, externando um peculiar desarranjo.

delegado

Pista...?

Policial baixo

Lembra-se daquela moça que morreu ontem na estrada carbonizada?

delegado

Evidente.

O Policial menor mostra o pote ao delegado, que o PEGA na mão e OBSERVA cuidadosamente o recipiente.

Policial baixo

Coincidência ou não, o nome do fabricante tem o mesmo sobrenome da moça.

POLICIAL ALTO

Pode ser fabricação de família...

PONTO DE VISTA DO DELEGADO – EM PRIMEIRO PLANO

Sobre os dizeres meio queimados inscritos no pote: **“Doces Costa Teixeira”** - Fone 5661-2378.

delegado

(*sem entusiasmo*)

Tentem ligar...

Os policiais se entreolham como talvez estranhando a falta de ânimo do delegado.

EXTERIOR DE UMA ESQUINA – DIA

Gino está PARADO ali na esquina, de frente a uma porta de garagem. O MESMO LUGAR que havia sonhado Gérson na ABERTURA.

INTERIOR DE PERUA DE REPORTAGEM - DIA

César e Léo estão ali no banco da frente OLHANDO para a esquina onde está Gino.

PONTO DE VISTA DELES

Está sobre a ARMA de Gino escondida sob seu paletó e apontada na direção deles.

LÉO

Eu continuo afirmando que o futebol é emocionante...

CÉSAR

...Igual tiro ao alvo.

Gino continua ali parado, atento e impassível. Bem atrás dele, inesperadamente, a PORTA DE GARAGEM é erguida com rapidez. Sai um HOMEM alto dali para falar com Gino, que se vira. É MEDALHA, que fica ali por instantes com Gino. Mas logo ele PERCEBE a perua de reportagem parada do outro lado da rua.

UM CLARÃO DE FLASH, seguido de outro e mais outro, SOBREVÊM sobre o rosto de Medalha, que, assustado, PUXA Gino com violência para dentro da porta de garagem. É ali no fundo deste lugar que funciona o CATIVEIRO de Gérson Campanha.

PERUA DE REPORTAGEM – EM MOVIMENTO

Ela está saindo ali da frente tendo César na direção.

INTERIOR da garagem – dia

Gino e Medalha TRAVAM uma luta ferrenha. Cada um leva vantagem por instantes, entremeados com algumas BOLAS DE FUTEBOL ali presentes. Medalha consegue DESARMAR Gino, caído, e TOMA a sua arma e APONTA-A contra ele.

MEDALHA

Te peguei, desgraçado! Eu podia adivinhar que me traísse. Me dá o dinheiro logo!

GINO

Meu irmão primeiro.

Medalha se aproxima e COLA a arma no tampo da cabeça de Gino.

GINO

Nos bolsos do paletó...

Medalha VIRA brutalmente Gino e ABRE seu paletó enfiando e retirando os maços de dinheiro.

NOVO ÂNGULO DESCOBRE ALGUNS DOS SEQUESTRADORES - CHEGANDO

Onça, Tigrão e Foca aparecem sob uma luz opaca vinda de uma abertura que projeta um facho às costas deles, originária de uma passagem secreta.

DETALHE para as expressões duras e irônicas que saem daqueles rostos.

ONÇA

(*a Gino, com ironia*)

Ora ora! Se não é o irmão do professor! Como tem passado, Vossa Senhoria...?

INTERIOR DA SALA DE DELEGACIA - DIA

VEMOS César e Léo ali sentado às costas do espaldar da poltrona virada para a parede, tendo Augusto ali terminando de falar ao telefone. Ele DESLIGA e GIRA a poltrona de frente para os dois, com uma expressão contente.

Augusto

Meus parabéns, senhores. O Capitão Morais acabou de me ligar falando de vocês. E então, onde fica o cativeiro de Gérson Campanha?

CÉSAR

Venha com a gente.

LÉO

Ufa, delegado! Ainda bem que achamos a pessoa certa.

INTERIOR DO CATIVEIRO

Gino é ATIRADO com violência no chão. Ali está bem escuro, sob baixa penumbra.

MEDALHA

(*em off*)

Vamos deixar as carniças pros urubus!

ONÇA

(*em off*)

Ô lambisgóia! Joga uma garrafinha de água pra esses dois animais.

O VIGILANTE - EM QUADRO

Ele ESTÁ com o radinho de pilha COLADO NO OUVIDO entretido com alguma coisa, que ignora por completo a ordem do outro.

PLANO PRÓXIMO DO COTURNO – EM MOVIMENTO

CHUTANDO o PÉ DA CADEIRA onde está sentado o Vigilante, que DESABA no chão. O coturno também *BEIJA* o rosto do Vigilante com violência, jogando ele para longe.

ONÇA

Ele está parado, espumando de raiva e esperando o Vigilante se recompor.

PONTO DE VISTA DE FOCA

Sobre as COSTAS de Onça, muito próximo de seu raio de ação, quando então VÊ o chefe virar-se de frente.

UM PUNHO FECHADO – CORTA O AR

E ACERTA o rosto de Onça, que CAI no chão.

Sobre isso, OUVIMOS DOIS TIROS seguidos.

OUTRO ÂNGULO – MOSTRA FOCA

Com DOIS BURACOS nas costas DESMORONANDO feito cimento fresco.

O QUADRO SE ABRE e mostra Tigrão PULANDO no pescoço de Medalha, que está ainda de arma em punho. Ele reage e então COMEÇA uma briga entre eles. O dinheiro começa a PERDER-se das roupas e dos bolsos de Medalha.

Raposa ABAIXA-se para pegar algumas notas, e Onça, já recuperado, PULA em seu pescoço também. E OUTRA briga encarniçada começa.

GINO – EM QUADRO

ARRASTA-se no chão na direção da porta do cativeiro aberta. Não há ninguém ali, a não ser o Vigilante, que ainda não está recuperado dos golpes que recebeu. Gino pega a sua arma e então DÁ UM TIRO para cima.

GINO

Agora parem, ou eu furo um!

SILÊNCIO. Todos ali interrompem a briga. Há uma bagunça generalizada ali.

Gino APONTA para o Vigilante.

GINO

Você! Cata esse dinheiro e põe em cima daquele jornal; depois põe tudo aqui do meu lado. (*Tom*) E então, cadê o meu irmão?

SILENCIO. A atmosfera está carregada.

INTERIOR DO CATIVEIRO

Uma fraca LUZ incide sobre o rosto pálido de Gérson, que está no beliche. Essa luz é a que vem da fresta da porta entreaberta do cativeiro para o corredor onde estão agora Gino e os seqüestradores.

Gérson SE VIRA porque parece ter reconhecido a voz de Gino. No entanto, ele tem a expressão apoplética; a cabeça em torno das orelhas foi enfaixada, parecendo tratar-se de um interno de manicômio. Seu estado é conseqüência das seguidas torturas a que foi submetido.

Sobre isso, OUVIMOS OS BATIMENTOS CARDÍACOS aparentemente arrítmicos de Gérson.

EXTERIOR DE RODOVIA - DIA

TOMADA AÉREA DE UMA PISTA de mão dupla. O dia está muito nublado e o fluxo de carros é grande.

Na pista, VEMOS TRÊS VIATURAS policiais SEGUINDO a PERUA de reportagem de César e Léo.

Sobre essa imagem, OUVIMOS CONVERSAS paralelas nos carros de polícia e de reportagem, respectivamente.

DELEGADO

(*em off*)

Vamos! Acelera e encosta naqueles dois.

policial MOTORISTA

(*em off*)

Já estamos chegando na Ponte dos Feirantes, delegado.

DELEGADO

(*em off*)

Já não era sem tempo.

VEMOS a Viatura policial onde está o delegado Augusto EMPARELHAR com a perua de reportagem.

OUVIMOS uma SIRENE policial disparar.

LÉO

(*em off*)

Eu gostaria de dizer pra eles que a pressa é inimiga da perfeição; que bandido sempre leva vantagem...

CÉSAR

(*em off*)

Ufa! Uma bola dentro, que milagre, cadeirudo!

LÉO

(*em off*)

Quem será o bobo dessa história toda?...

césar

(*em off*)

Ora! Quem seria? Eu, claro! Quem mandou eu ter deixado você entrar com aquele maluco na minha sala...

Os carros continuam seguindo pela avenida até entrarem numa rotatória e tomar outra direção.

INTERIOR DO CATIVEIRO - DIA

Gino tem todos os seqüestradores sob a mira do revólver. Ao seu alcance, no chão, está a dinheirama ajuntada sobre a folha de jornal.

Medalha DÁ UM PASSO ADIANTE.

MEDALHA

Vamos lá, Gino. Abaixe essa arma.

gino

Fique aí, Medalha; quero você vivo.

MEDALHA

Não se esqueça que você tem tanta culpa quanto eu.

GINO

Salafrário! Você me obrigou a participar dessa sujeira.

MEDALHA

No fundo, você topou porque estava atraído pelos novos investimentos que eu pretendia fazer com você.

GINO

Você está falido, Medalha!

MEDALHAnçoo

Mas com esse dinheiro aí, dá pra recomeçar meu negócio com você.

GINO

Não seja patético! Não ia te sobrar praticamente nada depois de dividi-lo com seus amiguinhos...

MEDALHA

Eu preciso desse dinheiro, Gino.

GINO

Não!

DE REPENTE, UMA SIRENE TOCA ALTO.

Gino GESTICULA a todos eles para entrarem no cativeiro.

GINO

Vamos entrem, todos. Papai Noel tá chegando no trenó.

Gino está atento aos seqüestradores MIRANDO o revólver sobre eles, enquanto eles entram no cativeiro - menos Foca, que está morto ali no corredor. E logo que a porta do cativeiro se FECHA, OUVIMOS RISADAS sarcásticas dos bandidos.

ONÇA

(*a Gino*)

Ei, sabichão! Você se esqueceu só de um pequeno detalhe...

Gino pára por momentos, como se fosse atingido por uma bala congelante.

gino

(*num ímpeto de consciência*)

Meu irmão!...

medalha

Te daremos ele pelo dinheiro e a arma. Já!

EXTERIOR DO CATIVEIRO – dia

Os POLICIAIS vão saindo aos pares das viaturas, com armas em punho, e se ESPALHANDO estrategicamente pelos arredores.

UM POLICIAL – É ENQUADRADO ESCALANDO O ALTO DA GARAGEM

Ele consegue chegar ao topo e se projetar para frente do telhado.

interior do corredor do cativeiro

Gino FALA à porta do cativeiro com os seqüestradores.

GINO

Vocês não têm como escapar.

OUVIMOS UM GRITO DESESPERADO de Gérson.

GINO

Deixem ele sair. O dinheiro e arma já estão aqui.

ONÇA

Sem esperteza, ou arrancamos de vez as orelhas dele.

Novamente OUVIMOS um GRITO de Gérson.

Gino PÕE o jornal com o dinheiro ali, e a arma sobre isso. EMPURRA o embrulho com o pé e GIRA a chave na porta.

OS POLICIAIS - EM QUADRO

Eles estão vindo em equipe e em fila por entre uma passagem escura. Pausa.

INTERIOR DO CATIVEIRO

Gérson é ATIRADO com força de encontro a Gino e ambos caem no chão.

Os policiais aparecem nas escadas do cativeiro CORRENDO pelo corredor, no final do qual estão Gino e Gérson.

ENQUADRAMOS Gino ARRASTANDO Gérson junto com ele a um vão lateral, para se protegerem.

Tigrão PEGA a arma sobre o embrulho de jornal e ATIRA contra o primeiro policial que aparece, e este CAI, atingido.

Tigrão continua servindo de escudo para os bandidos fugirem por dentro do cativeiro, ATIRANDO contra o restante dos policiais, mas é ATINGIDO por vários tiros.

Enquanto isso, Medalha agachado PUXA o embrulho de dinheiro e a arma que estava com Tigrão, e DESAPARECE para dentro da escuridão do cativeiro.

Os policiais INVADEM cativeiro adentro.

EXTERIOR DA FACHADA DA GARAGEM – DIA

Está caindo uma chuvarada e ali na frente há a formação de várias poças.

UMA BOLA DE FUTEBOL CAI escorrendo lentamente de dentro do lugar para fora, até PARAR numa poça.

Gérson e Gino APARECEM SAINDO pela porta de garagem e ANDAM até a chuva; o primeiro sendo apoiado pelo segundo.

UM PÉ – CHUTA A BOLA

E ela *viaja* para o alto no meio da chuva, até cair do outro lado da rua.

PRIMEIRO PLANO DE GINO

Sorrindo para Gérson, que se segura nele para não cair.

gino

Quer saber de uma coisa, Gersônico: a salvação e a bola são parecidas; ambas ficam sem sentido quando o jogo acaba.

UM CARRO – EM MOVIMENTO

ENQUADRAMOS A VAN dos seqüestradores fugitivos por uma rua estreita.

UMA SÉRIE DE CORTE RÁPIDOS

E seqüenciais mostram DUAS VIATURAS policiais tentando cercar a Van dos criminosos – cada uma delas forçando o carro para parar – até que ele BATE num poste de rua.

VÁRIOS policiais DESCEM CORRENDO das viaturas na direção da Van avariada. Eles RETIRAM do carro todos os seqüestradores – Onça, Raposa e o Vigilante. Menos Medalha. Todos são ALGEMADOS e colocados no camburão.

DETALHE PARA A PORTA DO CAMBURÃO SE FECHANDO - ATÉ TUDO ESCURECER

E gradualmente IR cLAREANDO:

E REVELANDO UM PASSARINDO TRINANDO – NA COPA DE UMA ÁRVORE

exterior CASA-delegacia – dia

VEMOS O CARRO com Romeu e Silmara na frente, e Zulmira e CLÓVIS, seu marido, atrás, parando ali numa vaga próxima à entrada. A manhã é de sol reluzente.

INTERIOR SALETA DE DELEGACIA

O POLICIAL BAIXO, que atendeu a ocorrência com Silene na estrada, já está atendendo a família Costa Teixeira. Silmara parece ali visivelmente inconsolável entre Romeu e Clóvis, com Zulmira na ponta.

POLICIAL BAIXO

Família Costa Teixeira? Meus pêsames.

SILMARA

(*inconformada*)

É sempre assim; morre a santa e fica o mito. Ele não gostava dela! O negócio dele é futebol! Eu não entendo, meu Deus, por quê? Por quê? Por quê?

CLÓVIS

Escuta, seu guarda: dá pra facilitar as coisas pra nós? Estamos todos ainda muito abalados...

romeu

Sim, a questão da liberação do corpo...

POLICIAL BAIXO

Corpo? (*pausa*)Pelo visto me esqueci de falar uma coisa muito importante pra vocês. É que a moça teve o corpo completamente carbonizado.

silmara

(*continua delirando*)

Eu sabia, sabia...! Estava tudo marcado, e ela também sabia, sabia...!

POLICIAL BAIXO

Eu tenho que confessar que foi muita sorte achá-los. Graças ao pote de doce-de-leite.

ZULMIRA

(*surpresa*)

Então você achou o nosso telefone no rótulo do vidro...

POLICIAL BAIXO

Sim, e associei ao nome dela que vi na identidade... Aliás, ela está aqui.

O policial entrega a IDENTIDADE bastante queimada de Silene para Clóvis.

CLÓVIS

(*comenta*)

Nada que desaparece existe de verdade...

ROMEU

A Silene tinha um namorado, técnico de futebol.

CLÓVIS

Aliás do meu querido Campos Elíseos...

POLICIAL

Bem, se quiserem, os senhores já podem passar na funerária da cidade. Os restos mortais da moça já foram liberados pelo legista.

Silmara quando OUVE isto, AUMENTA mais o choro e enfia o rosto no peito de Romeu.

Zulmira

Meu irmão, o pai de Silene, já está vindo para cá também. Ele vai fazer o enterro no sul, onde mora.

POLICIAL

Então poderão fazer o velório na funerária. Eu posso chamar o padre da cidade.

ROMEU

(*estendendo a mão*)

Obrigado, policial.

O clima ali é realmente fúnebre. A família está abatida e, agora, de partida da delegacia. É um momento de muita tristeza, que sugere um APONTAMENTO MUSICAL -

interior da funerária – dia

VEMOS IMAGENS do CAIXÃO com os restos mortais de Silene. Está terminando a missa rezada por um PADRE da cidade. Presentes apenas os familiares Costa Teixeira – contando com o pai de Silene, senhor FLÁVIO COSTA.

INTERIOR DO APARTAMENTO DE GINO/SÍLVIA – DIA

Maria está na escada LIMPANDO as janelas da sala. MUITA LUZ está derramada ali no ambiente.

Ronaldo e Marisa ENTRAM CORRENDO e BATEM na escada, e por pouco não derrubam Maria, que faz uma cara feia.

Sílvia vem da cozinha de camisola e com cara de cansada. Muito cansada. Os cabelos em desalinho e a expressão perturbada dão a atmosfera de seu sentimento.

sílvia

Maria! Vai ficar com as crianças no quarto. Eu quero esperar a ligação do Gino aqui sozinha.

MARISA

Eu não quero!

RONALDO

Fazê o quê no quarto?

Maria desce da escada e olha meio que desgostosa enquanto sai empurrando as crianças emburradas para o quarto.

SÍLVIA

Ela está deitada no sofá e põe a almofada sobre o rosto, para fugir da luz.

De repente, o TELEFONE TOCA. Sílvia PULA do sofá e CAI sobre o telefone, derrubando-o. Pega o monofone, ansiosa, e o atende.

SÍLVIA

Gino?!

SPLIT SCREEN ABRE:

E VEMOS Medalha do outro lado da linha.

SÍLVIA

Querido! É você?

MEDALHA

Dona Sílvia...

sílvia

Sim, quem é?

MEDALHA

Lamento informar, mas o seu marido sofreu um pequeno acidente. Está aqui caído na avenida dos Tamoios. Venha rápido, por favor!

SÍLVIA

Meu Deus...!

split screen fecha:

Sílvia desliga o telefone com rapidez, e sai CORRENDO pela porta da sala, como que ligada em um plug de alta voltagem.

GÉRSON - EM PLANO PRÓXIMO

Ele está acabando de abrir os olhos; tem um ar algo espantado e passeia com os olhos, para a esquerda e para a direita. Tenta erguer a cabeça, mas tem muita dor e retrocede. Suspira profundamente, e tem a cabeça apoiada no travesseiro.

IMAGENS AÉREAS DE UMA CLÍNICA - DIA

VEMOS UMA CASA muito grande localizada ao centro de uma área verde e arborizada, estrategicamente disposta entre quadras de esporte, alamedas e piscina. Tudo aparenta beleza e harmonia em meio a uma atmosfera límpida sob um azul profundo.

EM DETALHE – OS DIZERES DA FACHADA DO LUGAR

**“BEM-VINDO À CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO SAMPAIO ARRUDA”**

INTERIOR DA CLÍNICA (SALA-AMBIENTE) - DIA

Lugar clean e branco, com sofás, cadeiras, pacientes e enfermeiros.

Sobre esta imagem, OUVIMOS A VOZ de Gino, falando ao telefone:

VOZ DE GINO

(*em off*)

Não, a Sílvia é meio desmiolada, mas assim já é demais! (*Tom*) Maria! Vá procurá-la na rua! E não leve as crianças de jeito nenhum!

ENQUADRAMOS Gino que acaba de DESLIGAR o telefone, no balcão contíguo. Ele está com as mesmas roupas e com a aparência de cansado.

VALÉRIA, uma enfermeira bonita e vestida de branco, vem se aproximando de Gino pelo corredor e pára ali perto de Gino, que parece estar meio que inconsolável.

Valéria

Senhor Gino.

Gino ergue a cabeça para ela, sem vida.

VALÉRIA

O senhor pode subir agora. O teu irmão já está no quarto descansando.

GINO

Obrigado. Mas a via Crucis ainda não terminou...

EXTERIOR DO CARRO DE POLÍCIA – EM MOVIMENTO

VEMOS Augusto no banco do passageiro e um policial dirigindo o veículo. O carro acaba de virar e entrar na rua do apartamento de Gino, e logo pára na frente do edifício. Augusto está descendo.

Em ÂNGULO CONTRÁRIO, VEMOS Maria saindo CORRENDO pelo portão do prédio, em desespero, principalmente por ver Augusto descendo do carro de polícia.

MARIA

Delegado! Delegado!

Augusto pára à sua frente.

AUGUSTO

Gino está aí?

MARIA

(*pegando-o pela mão*)

Vem comigo, por favor, vem...

AUGUSTO

(*ao motorista do carro*)

Chame duas viaturas.

E Augusto deixa-se levar pelo tamanho desespero de Maria.

exterior da avenida – dia

Medalha aperta o pulso de Sílvia em frente a um cartório, em evidente ameaça. Uma FILA DE PESSOAS está formada à entrada do estabelecimento e muita gente OLHA para os dois com ar de incredulidade e estranheza. O primeiro está com o terno sujo e meio rasgado, e a segunda veste uma camisola sensual que contrasta com a sua aparência pesada de insone, parecendo mais uma doida varrida. Diante do inusitado, o público prefere assistir à cena.

silvía

Me solta!

MEDALHA

Você vem comigo!

SÍLVIA

Onde está ele?

MEDALHA

Ele fugiu!

SÍLVIa

Mentiroso!

OUTRO ÂNGULO – MOSTRA MARIA E AUGUSTO

Eles param do outro lado da avenida e observam Sílvia e Medalha.

AUGUSTO

Sílvia!

Sílvia e Medalha se VIRAM e VÊEM Augusto. Medalha LARGA o pulso de Sílvia e FOGE.

AUGUSTO

Ele começa a correr atrás de Medalha. Como é um pouco mais leve que o outro, consegue aproximar-se dele perigosamente.

MEDALHA

Ele vai perdendo terreno e, de repente, retira do bolso uma ARMA e atira para trás contra Augusto. Atira uma, duas vezes, mas a munição acaba. Está sendo alcançado a cada passo por Augusto, até que é dominado. Está tão cansado que nem consegue esboçar reação, e é algemado.

SÍLVIA

Ela vem correndo emocionada pela avenida atrás de Augusto. Quando chega próximo de Medalha, já preso por Augusto, desfere um TAPA no rosto do seqüestrador, com muita raiva.

AUGUSTO

Calma, ele vai pra cadeia!

SÍLVIA

Esse vigarista é o culpado de tudo.

AUGUSTO

Quem é ele?

SÍLVIA

Um ex-cliente de Gino. Foi ele que o obrigou a entrar nessa sujeirada toda.

MEDALHA

O seu marido é que estava de olho no dinheiro do irmão.

Sílvia vai para cima dele de novo e o chuta com raiva.

SÍLVIA

Foi você que o ameaçou. Inclusive a mim e às crianças.

MEDALHA

Calúnia!

AUGUSTO

(*a Medalha*)

É verdade isso?

MEDALHA

Quero um advogado.

SÍLVIA

Onde está Gino, canalha?

AUGUSTO

Espera um pouco aí, Sílvia. Esses detalhes aí você não me contou quando foi me procurar...

Sílvia fica desconcertada. Abaixa a cabeça e tenta fugir do olhar de Augusto, que insiste.

AUGUSTO

Eu não posso crer que tenha me usado...

medalha

Víbora!

Sílvia reage de inesperado e ACERTA UM PONTAPÉ no saco de Medalha.

OUVIMOS O GEMIDO surdo de Medalha, que se abaixa de dor.

Duas VIATURAS policiais encostam ali e logo policiais pegam Medalha e o põe dentro no camburão.

Sílvia procura se aproximar de Augusto, mas não consegue esconder o seu constrangimento. Augusto a repele, e abre a porta de uma das viaturas para ela.

AUGUSTO

(*aborrecido, fala a ela*)

Vamos! Você também vai pro xilindró!

SÍLVIA

Por favor, Augusto, eu só estava com medo.

augusto

Vamos, entre no carro!

Sílvia entra no carro e OLHA com ódio para a traseira do veículo onde está Medalha.

EXTERIOR DO CAMPO DE FUTEBOL – DIA

UMA RODA DE JOGADORES está atenta a uma palestra de Ernesto Pavão no centro deles.

PAVÃO

Vai ser um jogo difícil pra burro, sabemos disto, mas este título tem de vir para nós. Ouviram bem, rapaziada? Um empatezinho e saímos da fila. E vocês todos vão receber um prêmio gordo por isso...

OUTRO ÂNGULO – REVELA MARCO E LUIZ ROBERTO

Que começam a BATER PALMAS para o dirigente.

Todos os jogadores fazem o mesmo.

EXTERIOR DA RUA DE GINO – DIA

Um táxi pára ali na frente do edifício de Gino.

Gino sai do táxi rapidamente pela porta traseira e fala ao MOTORISTA:

GINO

Dois minutos, por favor.

O motorista sai do carro e olha emburrado para Gino que corre prédio adentro.

interior do apartamento de gino

Ele abre a porta da sala e entra. Faz um SILÊNCIO incomum ali dentro, e ele estranha, caminhando meticulosamente pelo ambiente. Chega à entrada da cozinha e olha com cuidado, e se volta para onde está a agenda de telefones. Procura dinheiro ali, mas não acha. E, de surpresa, por trás, ele tem as DUAS PERNAS engolfadas por dois bracinhos em cada uma delas, ao mesmo tempo que se OUVEM DUAS VOZES de crianças que falam simultaneamente:

MARISA E RONALDO

(*em off*)

Cheguei primeiro!!!

Gino vira-se para baixo, assustado, mas logo em seguida, abraça os filhos, comovido.

GINO

Meus pirralhos! Que saudades!

MARISA

Papai, porque o senhor está com a roupa suja?

GINO

Papai teve que escapar de uma armadilha... Onde está a mamãe?

RONALDO

Ela sumiu!

GINO

(*berra*)

Maria!

MARIA

(*de inesperado*)

Sim, seu Gino.

GINO

Oi, Maria! Cadê a Sílvia?

MARIA

É melhor conversarmos na cozinha.

RONALDO

Ei, pai! O senhor ganhou a briga?

gino

Vai, Maria, eu não posso perder mais tempo. E ainda tem um taxi lá embaixo me esperando para eu pagar.

maria

(*fala baixinho*)

Dona Sílvia foi pra delegacia com o delegado Augusto.

MARISA

Não precisa falar baixo, Maria, que você já me contou...

Maria olha para Marisa com raiva e ao mesmo tempo desconcertada para Gino.

GINO

Maria, me empresta um dinheiro rápido! E vê se vocês dois ficam aí bonitinhos até papai e mamãe voltarem.

Maria PEGA a sua bolsa e tira umas notas e dá a Gino, que beija os filhos novamente e sai correndo.

EXTERIOR Da delegacia - DIA

O mesmo táxi está parando ali na frente. Gino abre a porta correndo e entra direto na delegacia.

Sobre isso, OUVIMOS A VOZ DO TAXISTA:

voz do taxista

Ei, ei! Tem troco...

INTERIOR Da sala de augusto na DELEGACIA – DIA

Medalha está ali sentado e algemado de frente para Augusto, enquanto Sílvia está ali sentada em outra cadeira. DOIS POLICIAIS vigiam ali encostados na parede.

De repente, Gino EMPURRA a porta para entrar. Um dos policiais está com o corpo parado ali na frente e não permite.

policial

(*a Augusto*)

Ei delegado: tem outro esfarrapado aqui forçando a porta.

sílvia

(*num sexto sentido*)

Gino! Gino!

Ela se LEVANTA da cadeira e vira-se para a porta, extasiada.

Augusto sinaliza para o guarda sair da frente.

Gino e Sílvia se ABRAÇAM e dão um beijo demorado de reencontro. Eles formam um casalzinho esquisito a esta altura. Ele parecendo alguém que saiu de uma trituradora, restando apenas seus trapos, e ela uma espécie de puta de bordel das “Mil e Uma Noites”, com aquele seu rosto cansado e desbotado, metida naquele baby-doll creme transparente.

Os dois voltam para dentro da sala, mas quando Gino VÊ Medalha, fica espantado.

PRIMEIRO PLANO DE MEDALHA

Ele olha para Gino com muito sarcasmo.

GINO

Percebe o jeito debochado de Medalha e tenta investir contra ele, mas é seguro pelo outro policial.

AUGUSTO

Agora o quadro está completo. Menos a vítima. Onde está ela?

GINO

Tive que interná-lo urgente...

AUGUSTO

Medalha, vamos: onde você pôs o dinheiro do resgate?

medalha

Eu não sei onde está, já disse.

AUGUSTO

Se você não colaborar, vai ficar sem comer.

MEDALHA

(*gesticulando para Gino*)

Pergunte pra esse daí, ele é quem deve saber.

gino

(*com muito ódio*)

Este cara merece pena máxima pelo que fez ao meu irmão!

SÍLVIA

(*indo na onda*)

Vigarista!...

AUGUSTO

Não se iludam que a pena de vocês não será tão menor...

GINO

Pena? Nossa?...

AUGUSTO

(*fingido*)

Não, minha!

gino

(*a Medalha*)

Esse daí pensava que podia acabar com a minha família...

medalha

Já se esqueceu do que combinamos?

GINO

Blefador! Vigarista!

AUGUSTO

Vamos, vamos, Medalha. Facilite as coisas. Onde escondeu o dinheiro do resgate?

Silêncio. Medalha olha para o delegado e depois para o casal. Pausa.

MEDALHA

Eu vou falar, mas o que eu ganho com isso?

gino

(*em êxtase*)

Pena máxima! Pena máxima!

AUGUSTO

Você terá o direito de provar que não estava sozinho nesta história. Não é isso que deseja?

Gino olha para Augusto, muito surpreso.

MEDALHA

Tá bom, ele está enterrado no canteiro daquela avenida.

sílvia

Eu sabia que nem ao menos você era original.

augusto

E é bom mesmo que todo o dinheiro esteja lá.

(*aos guardas*)

Acompanhem-no até lá e só voltem com ele e com o dinheiro. Caso contrário, enterrem ele no lugar.

Medalha ARREGALA os olhos com medo, mas não tem tempo de falar nada pois é ARRANCADO da cadeira pelos policiais, que o levam dali.

Augusto fica com o Gino e Sílvia à sua frente. Um silêncio assustador se faz presente.

AUGUSTO

Agora vocês vão ter que ser muito bons para me convencer a não colocá-los em cana.

O casal se olha, significativamente.

JORNAL ESPORTIVO - ONDE TEM ESTAMPADA A NOTÍCIA:

**“AMANHÃ SABEREMOS QUEM É O CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL”**

O QUADRO SE ABRE e revela uma PESSOA segurando o jornal.

INTERIOR DE SALA DE APARTAMENTO - dia

Em um ambiente bastante iluminado, VEMOS Clóvis Costa, lendo o jornal e denotando uma expressão de vivacidade.

ZULMIRA ENTRA EM QUADRO – PASSANDO ASPIRADOR DE PÓ NO CHÃO

O BARULHO É GRANDE e nem Zulmira nem Clóvis percebem de imediato a CHEGADA de Silmara e Romeu na sala, que já entraram trazendo suas maletas de viagem, que botam sobre o sofá da sala. Zulmira se assusta quando os vê e desliga o aparelho.

ROMEU

Então, seu Clóvis, é amanhã o dia?

CLÓVIS

Vai ser três a zero. Dois gols de Mané Fulô e um de Tortinha.

ZULMIRA

Schhh - vocês dois.

Clóvis e Romeu param de falar e olham para Zulmira, e depois para Silmara. Só agora percebem que esta conversa é desagradável para ela.

CLÓVIS

Silmara, minha filha, eu gostaria que você se conformasse.

SILMARA

Ah pai! Para o senhor é fácil, né?

CLÓVIS

Não é não. Ela era também minha sobrinha, se esqueceu?

SILMARA

É diferente...

ZULMIRA

Querida! Deus quis assim...

Silmara está visivelmente chateada e acabrunha-se numa poltrona.

Romeu levanta-se e vai até a janela, e, logo em seguida, volta-se a todos.

ROMEU

Eu acho que podíamos fazer uma última homenagem a Silene. Tenho certeza que será bom para todos nós – (*olhando para Silmara)* inclusive para você, meu bem.

Uma leve expectativa é formada ali em torno de Romeu, e sobre aquele ar que ele suscitou e –

CORTAMOS PARA:

INTERIOR SALA DE DELEGACIA – DIA

O QUADRO SE ABRE sobre o casal Gino e Sílvia, lado a lado sentados. Estão visivelmente cansados com o interrogatório de Augusto, que parece dar uma lição aos dois, colocando-os naquela situação de desgaste. Houve uma significativa passagem de tempo.

OUVIMOS TROVOADAS lá fora como anúncio de uma chuva da tarde.

DOIS TOQUES na porta da sala de Augusto interrompe o clima lá dentro.

AUGUSTO

Sim!

A porta se abre e aparece a figura de uma POLICIAL.

POLICIAL

Doutor... Me desculpe...

Ele não tem tempo de completar a frase porque IRROMPEM para ali em atropelo como se fossem “duas flechas em carne e osso”, as figuras de Marisa e Ronaldo. Eles caem nos braços de Sílvia e de Gino, respectivamente.

MARISA

Mamãe!

RONALDO

Papai!

Na porta, aparece a figura de Maria, sem graça.

MARIA

Me desculpem. Eu não tive escolha.

Augusto olha a cena de família ali todos juntos e abraçados, e em seu rosto há um SINAL de comoção, de modo que não consegue disfarçar isso.

AUGUSTO

Maria, Maria! Não é que você acaba de trazer o único álibi possível pra que eu não prenda esse casal de malucos...?

Gino e Sílvia, rápidos, se viram para Augusto, e ABREM um sorriso muito significativo. As crianças, também, fazem o mesmo, em imitação a eles. O momento é outro, de cumplicidade e reconhecimento.

NOVO ÂNGULO – ENQUADRA

Medalha caminha algemado e escoltado entre aqueles dois policiais. Eles vêm pelo corredor de passagem para a sala de Augusto. O primeiro policial carrega um EMBRULHO amassado de folha de jornal. Ele pára à porta quando vê aquela nova atmosfera na sala.

OUTRO ÂNGULO DE AUGUSTO

Mostra-o sinalizando para o policial trazer o embrulho até ele, coisa que o policial o faz.

AUGUSTO

(*cochicha ao policial*)

Bota o bandido junto com os outros. Vão ter que rebolar bastante para sair dessa.

MEDALHA – EM QUADRO

Mesmo algemado, ele FAZ uma *banana* para o casal.

MEDALHA

Dessa vez vocês escaparam...

Gino EMPURRA as crianças e SALTA sobre Medalha, já lhe enfiando um SOCO no rosto. Medalha DESABA para trás.

GINO

(*lamentando*)

Se tivesse feito isto antes, teria evitado tudo isso...

AUGUSTO

(*inesperadamente irritado*)

Vamos, vamos! Evacuem a minha sala! Fora todo mundo! RUA!

Marisa de impulso CORRE para Augusto e PULA no seu colo. Era como se fosse um caloroso agradecimento a ele, em nome de sua família.

E SOBRE ESTA IMAGEM -

A TELA VAI ESCURECENDO:

E ABRINDO SOBRE:

torcedores chegando nos arredores do estádio de futebol

EXTERIOR DO ESTÁDIO - DIA

VEMOS UM VENDEDOR AMBULANTE com o torso coberto de FAIXAS, FLÂMULAS E BANDEIRAS parado ali nas imediações e vendendo seus artigos.

UM CARRO - EM MOVIMENTO

Passando por ali e parando perto dos Ambulantes.

CLÓVIS - EM QUADRO

Ele desce do carro e compra alguns produtos do Ambulante.

INTERIOR DE ESTÁDIO DE FUTEBOL - DIA

VEMOS O PLACAR ELETRÔNICO - INDICANDO

**2º Jogo da Grande Final do Campeonato Nacional**: **“Silvestres X Campos Elíseos”**.

ENQUADRAMOS AS ARQUIBANCADAS do estádio, que já têm um público bastante significativo. Há torcedores fantasiados, e muita gente sem camisa em razão do forte calor.

O CAMPO

Reúne os jogadores posicionados para o tradicional Pôster.

AS ARQUIBANCADAS - EM NOVO ÂNGULO

Os torcedores estão agitados, em vibração.

NO GRAMADO - FOCALIZAMOS OS JOGADORES

Os Atletas dos dois times se cumprimentando antes do início da partida.

PORTA-FOTOGRAFIA - EM DETALHE

VEMOS nas mãos de Silmara, que está mostrando para Zulmira a seu lado, as últimas FOTOS tiradas por Silene na Fazenda Santa Helena.

Em meio ao ALARIDO ruidoso no estádio, OUVIMOS ela falar a mãe, sobre as fotografias.

Silmara

Lucro do doce-de-leite, mãe? E a senhora não me falou nada... Mas parece que adivinhou, viu? Os cem paus caíram como uma luva para pagar a revelação de fotos que fiz na fazenda. Eu só queria agora encontrar o namorado da Silene. Ele ia gostar dessas fotos dela. O amor sempre vence. Seja em que circunstâncias forem...

A FOTOGRAFIA - EM PRIMEIRO PLANO

Mostra Silene, feliz, abraçada a Nero, o cão “São Bernardo”.

OUTRO PLANO – REVELA

Uma CADEIRA DE RODAS sendo erguida por algumas PESSOAS sobre as escadas do vestiário, que liga ao campo de futebol.

VEMOS Gérson Campanha ali sentado e, logo atrás, empurrando a cadeira, Gino Campanha. Gérson está ainda um pouco abatido, com alguns curativos e bandagens nos braços e no rosto, principalmente nas orelhas. Embora neste estado, está visivelmente EMOCIONADO por estar ali.

NOVO ÂNGULO – DESCOBRE SÍLVIA, AUGUSTO E OS FILHOS

Eles estão nas instalados nas NUMERADAS do Estádio. Ronaldo está vestido com uma camisa do time do Campos Elíseos. Marisa está um pouco assustada com a multidão que vê, por isso está agarrada ao braço de Sílvia. E Augusto assiste a tudo de binóculo.

De repente, Ronaldo APONTA para o campo.

RONALDO

Olha lá! É o pai e o tio! Empresta o binóculo, tio Augusto?

MARISA

(*extasiada*)

É mesmo...! Quero descer, mãe!

SÍLVIA

Não. Hoje a festa é só deles. Mas, depois desse jogo, vamos pegar o teu pai e sumir dessa cidade!

AUGUSTO

(*cinicamente*)

Eu aposto que vai ser dois a zero para o Silvestres.

O BANCO DE RESERVAS - EM DETALHE

VEMOS alguns JOGADORES reservas virem ABRAÇAR a Gérson.

Marco, Luiz Roberto e Pavão também vêm CUMPRIMENTÁ-LO.

pavão

Isso que podemos chamar de surpresa de um campeão!

MARCO

A gente estava te esperando, Gérson!

LUIZ

(*enfático*)

A vitória é tua, Gérson! E sua também, Gino...

GÉRSON

(*fala com certa dificuldade*)

É de todos...

gino

O mais importante é ele estar aqui. Afinal, final é final; tem um gostinho especial...

OS JOGADORES do time vêm até Gérson e o CUMPRIMENTAM um a um. Demonstram estar muito contentes com a presença dele, mas o jogo está para começar e todos eles correm para as suas posições no campo.

OUVIMOS um APITO forte.

O JOGO - EM AÇÃO

OUVIMOS O APITO DO JUIZ.

A partida COMEÇA com os primeiros movimentos dos jogadores, sob o delírio da torcida, através do qual se misturam SONS típicos de cantorias, gritos, fogos de artifícios etc.

A BOLA vai para o setor direito. Um JOGADOR então a cruza para a CABEÇA de Mané Fulô. É GOL. GOL DO CAMPOS ELÍSEOS!

UMA SÉRIE DE PLANOS

A ALEGRIA de Clóvis e do restante da Família COSTA; da Família Campanha e de Augusto nas numeradas, que simula surpresa; e de outros TORCEDORES pelo estádio; BANDEIRAS tremulando; EXPRESSÕES de alegria incontida.

PRIMEIRO PLANO - MOSTRA O ABRAÇO DE GINO EM GÉRSON

Eles estão felizes. JUNTAM-SE a eles MARCO, LUIZ ROBERTO, MANÉ FULÔ, e OUTROS JOGADORES. Formam um BOLO DE GENTE, todos amontoados.

DESTA IMAGEM PARA PLANO MAIS ABERTO – ENQUADRA O ESTÁDIO

GENTE pulando ainda e BANDEIRAS tremulando.

O JOGO

Ele reinicia. Um jogador CHUTA a bola para cima.

PLANO PRÓXIMO DA BOLA – SUBINDO

E *viajando* pelo ar até ir caindo, caindo e rolando até parar -

SOB UM PÉ – EM CÂMERA LENTA.

É o pé de Gino, ali no gramado. Gino olha para Gérson sorrindo com o mesmo sorriso do sonho de Gérson. Na verdade é praticamente a mesma IMAGEM da cena sonhada por ele.

GÉRSON

(*num insight*)

Gino...?

gino

Fala.

GÉRSON

(*olhando o pé do outro*)

Seu pé e a bola...

GINO

Que é que tem?

Gino CHUTA a bola de volta para o campo.

GÉRSON

Estavam no meu sonho...

O TIME DE GÉRSON – DANDO UMA VOLTA OLÍMPICA

E EMPURRANDO a cadeira de rodas de Gérson em torno do campo. Gino também está ali, muito feliz. O time do Campos Elíseos sagrou-se campeão nacional de futebol.

E UMA BOLA – ACABA INDO PARAR nas mãos de Gérson.

C R É D I T O S

O S

S O B E M

**FIM**